MALCOLM MAC GREGOR

8 DE
DEZEMBRO
1923

Para todos...

ANNO V · NUM. 260

PREÇO 1$000

Séde : 164, Ouvidor
Directores:
ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING

Para todos...

Officinas :
419, Visconde de Itauna
Gerente:
LÉO OSORIO

ANNO V — *Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1923* — NUM. 260

OS LIVROS DA SEMANA

São de mago as mãos do sr. Peregrino Junior. Os aspectos mais triviaes da vida, a face mais vulgar das coisas, a monotonia mais desesperadora da paizagem, transformam-se, tocados por ellas, em esplendores e cantos.

Ao contacto da sua fantasia, ao fulgor irradiante da sua imaginação surgem mundos luminosos de paragens, que pareciam desinteressantes e aridas. Esse artista vê tudo com olhos amaveis e risonhos. Vida futil... Pois não é a futilidade a suprema ventura humana? Dansar com graça, vestir com gosto, pisar com aprumo, correr com elegancia, sorrir com gentileza, mentir com arte, não importam na melhor senha para o ingresso no coração feminino? Que digo eu — troglodyta cego! — o mais alto titulo para triumphar no movimentado e paradoxal scenario do grande mundo?

Futilidade tem perennemente uma rosa orvalhada no peito, uma expressão de felicidade no olhar, uma phrase, caprichosamente estudada e captivantemente dita, na bocca ridente. E agrada sempre. E' a deliciosa volupia do nada... Volupia communicativa como a alegria ou como a tristeza.

Foi a essa futilidade que o sr. Peregrino Junior tornou encantadora, dourando-a com as tintas maravilhosas de sua admiravel arte de saber dizer.

"A bocca se fez para a harmonia doce da mentira. Mentir é um habito eminentemente moderno e civilisado. E' intellectual. E' elegante. E' delicioso. Mentir é uma necessidade da vida contemporanea. E' tão necessario como tomar banho e mudar de roupa. Uma obrigação hygienica: faz bem á alma e ao corpo. E, felizmente, é um bom costume que se generalisa. Mente-se, hoje, por necessidade, mente-se por prazer, mente-se por attitude, mente-se por habito, mente-se, emfim, porque mentir é uma coisa indispensavel. Indispensavel e encantadora. Só não mente quem não tem nenhum talento. Os burros não mentem, que me conste...

E falar sempre verdade, além de ser prova de máo-gosto, é muito irritante, significa falta de imaginação, denota pobreza de espirito. Um homem que não mente — é fastidioso e atrazado; e uma mulher que mente pouco — estupida e lamentavel. Na vida tudo é mentira: o amor, a virtude, a alegria, a belleza, a felicidade. E até a propria morte. E até a propria verdade. A morte é uma sinistra mentira dos homens que não souberam amar a Belleza para viver eternamente no milagre eterno da Arte. A verdade é a mentira mais enfadonha e innocua que os homens sem imaginação conseguiram inventar...

E' tudo uma linda mentira da nossa illusão, da nossa esperança, do nosso sonho!"

A essa graciosa philosophia, tão graciosamente exposta, poder-se-ia accrescentar, com a preciosa affirmação de D. Politica, excelsa autoridade na materia, — que a mentira é, tambem, e não raro, uma sciencia grave, séria, complicada, transcendente...

Todo de paginas scintillantes e douradas, como nevoas matutinas atravessadas de raios de sol, é Vida futil, *— livro que se lê com prazer e se fecha com pezar.*

As peças theatraes raramente alcançam, a um tempo, successo de palco quando representadas, e successo de livraria quando publicadas. E' que são muito differentes as almas do espectador e do leitor. Além disso, uma peça mediocre póde ser salva pela habilidade do interprete, que a revista de uma belleza que não tem. A representação corre, geralmente, animada. Precipita-se. Quasi não da tempo para fixar impressões serenas. A leitura, pelo contrario, faz-se friamente, e se encontra bellezas, é porque, realmente, a peça as tem.

A comedia Levada da breca, *do sr. Abadie Faria Rosa, que tão ruidoso successo alcançou quando representada, em nada perdeu com o ser publicada. Antes ganhou com o se apresentar tal qual é: uma teia de ouro, tecida com espirito, urdida com intelligencia.*

E, fugindo, a uma regra quasi geral, da mesma maneira agrada: ou representada ou lida.

O sr. Euclides Lara, mal faz a sua estréa literaria, e logo da profissão de escrever se despede.

Embora "quebrando a lyra de vez, folheando o Planiol e o Moraes Carvalho, em logar de ler Bilac ou Rostand", o cantor dos Poemas do deserto *promette-nos ainda:* Dulce *(novella romantica),* Sursum corda *(romance) e* A illusão da farda *(impressões da caserna).*

Os seus versos não têm nem grandes qualidades nem grandes defeitos: são versos de um moço de talento, mas sem o sainete dos poetas de raça.

Póde-se julgar delles por este soneto:

VINTE ANNOS

No asperrimo caminho da Incerteza
que se palmilha a passo amedrontado,
rasguei meu coração de lado a lado,
e envolvi-o no crepe da Tristeza.

Procurava o meu sonho de Belleza,
a ventura de amar e ser amado:
vinte annos consumi no ideal buscado,
sempre a Esperança no meu peito accesa!

Emfim, eu te encontrei, formosa dama!
Tu derramas a luz de uma promessa,
filtros de amor o teu olhar derrama!

Bemdito o meu soffrer, seja bemdito,
pois faz que o nosso affecto resplandeça,
devorado da febre do Infinito!

E' possivel que o sr. Lara se dispuzesse a conviver mais a miude com as musas, e não lhes dissesse com tanta melancolia o derradeiro adeus — talvez lograsse um nome de relativo relevo entre os cultores da nossa poesia.

LEONCIO CORREIA.

(Esta revista contém 56 paginas)

Questionario

LORRAINE (Sorocaba) — Canadá em 1899. Casada. Olhos e cabellos castanhos. Peso e altura não temos. Ainda não. Desculpe-nos, sim?

MYSELF (Rio) — Gostamos de saber sempre o que dizem de nós, dos films e dos artistas. E depois você é um fino e sensato observador destas cousas. A sua carta possue trechos interessantissimos e estamos de accordo com tudo o que você diz. Foi o A. R. (não é o Antonio Rolando como andam dizendo) que fez e ainda faltou muita cousa. Tomámos providencia a respeito daquelle pandego de Natal.

Estamos sem tempo, mas havemos de conversar melhor. E muitas felicidades, caro amigo *Myself !*

ENOE' (Sorocaba) — Nada temos, muito infelizmente. Os nomes dos cinco heroes, entretanto, talvez daremos se encontrarmos por acaso o numero do "Photoplay" que deu a noticia. O Sr. Graphologo agora, apezar de tudo, está de cama. As cartas chegam ás centenas para esta secção.

ESOY (Campos) — 1° — Zázá. 2° — Tem certeza que passou com este nome e que era da Goldwyn? Vamos procurar e se está certo o nome, diremos com toda a certeza.

CARLINHOS (Rio) — Dissemos que vae ser exhibido e vae ser mesmo. A censura achou que podia, mas não deu consentimento por ordens superiores. Já vimos o film em sessão privada e só temos a dizer que já vimos cousa muito peor. Em Buenos Ayres e Bruxellas, acabou de ser prohibida. Questão de politica, sómente.

W. TORRES (Rio) — Aproveitamos a primeira parte referente á *Bella Donna*. Quanto á segunda, o amigo iria reerguer uma questão tola que tanto prejudicou o espaço da secção.

DAGMAR (Sorocaba) — Nasceu na Criméa, Russia, em 1879. 1 metro e 62. 60 kilos. Cabellos pretos e olhos entre o preto e o azul. Casada. Mae, tambem casada.

A. B. V. — Sempre pensando em má vontade por nossa parte! Não pense assim. Vae ser tudo publicado, sim, e vimos logo o equivoco.

MARIO C. LYRA (Bananeiras) — Chi! Calma, meu amigo! Não tivemos tempo de ler todos os seus artigos, mas podemos dizer que só poderão ser publicados um de cada vez e muito espaçadamente.

Vamos escolher dois dos melhores. Não escreva tanto assim, calma...

OSWALDO NERY (S. Paulo) — O amigo tem andado inconveniente e nós temos tido tanta paciencia... Esta sua ultima carta, por exemplo, era o caso de fazermos alguma cousa, se não soubessemos a sua edade. E quer ver como temos razão?

Olhem, leitores, este pequeno diz que as "Memorias de Wallace Reid" só serviram para encher paginas e aborrecer immenso os leitores!

Está vendo?

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Em 1899. Divorciada. 1 metro e 62 e 58 kilos. Olhos azues e cabellos castanhos claros. Irene, não ha. Não. Boa viagem á Lorraine. Jack, 30 annos. A retribuição foi uma photographia, não viu? Immensamente gratos pelo offerecimento, talvez havemos de aproveital-o.

Os Films da Semana

Valor da cotação — 1 a 3 mediocre — 4 e 5 soffrivel — 6 a 8 bom — 9 e 10 muito bom — 11 e 12 excepcional.

P A T H E'

Aliás o mocho (Alias the night wind) — Fox — Producção de 1923. — William Russell novamente como pseudo-ladrão. Entretanto, se bem que seja um film medio, interessa um tanto e consegue divertir. O enredo se desenvolve naturalmente, ha boa photographia e as scenas nocturnas estão boas, principalmente na quantidade de luz. William Russell está no seu genero, tem physico e expressões para representar o papel que lhe confiaram. Os coadjuvantes são bons e têm correcto desempenho. Maude Wayne não é bem a *leading-woman* de que necessitava o film, mas nada prejudica. — *Cotação*: 6 *pontos*.

■ Finalisou o programma a comedia de Al. St. John *Um Romeu nos tropicos* (The tropical Romeo). Não ha duvida que aquellas scenas dos côcos e as do tubarão são irresistiveis...

■ *Satanaz* (The Devil) — Ass. Exhib. — Producção de 1920. — *Satanaz* é mais uma producção da Assoc. Exhib. distribuida pela Pathé N. Y. Este film ha já bastante tempo que vinha sendo annunciado no Pathé e, desta fórma, despertando grande curiosidade nos seus frequentadores. Fomos vel-o e de lá trouxemos poucas recommendações. A historia é interessante, mas não é desconhecida. Neste film vemos pela primeira vez o bom trabalho de George Arliss, que, comquanto seja bom actor, é tambem muito feio e antipathico. A sua physionomia presta-se bastante para interpretar o papel de Satanaz, pois se parece bastante com o risco traçado pelos pintores. Nos outros papeis, notámos: Sylvia Breamer, Lucy Cotton, Rowland Botomly e Edmund Lowe. O film possue uma boa technica, algum luxo e magnifica photographia. Vale a pena ver o film, pois mesmo que a historia não interesse a alguns, ao menos tem-se a opportunidade de ver uma admiravel encarnação de Satanaz, o que não é muito commum. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ Foi apresentado mais o N. 41 do *Fox News*, com algumas noticias interessantes.

O D E O N

As mil e uma noites (Les contes des mille et une nuits) — Ermolieff Films — Producção de 1921. — Um conto da Carochinha. Era preciso mesmo variar de genero e os contos raras vezes têm a sua opportunidade. Este foi adaptado e dirigido por Tourjanky, um dos grandes directores de scena russos e que ha muito tempo se encontra em França com a sua companhia theatral - cinematographica, da qual fazem parte bons artistas, taes como: Nathalie Kovanko, Lissenko, Ivan Mojouskini, Rimsky, Volkonskaia, Rayevska e muitos outros. O argumento é bastante interessante e desses que prendem a attenção do publico. Não foi bem aproveitado como o poderia ser e a apresentação é pobre em certas scenas; mas todos nós sabemos em que condições financeiras se achavam as fabricas francezas na occasião em que foi filmado este argumento. Entretanto, existem alguns scenarios de valor e algumas scenas muito bem dirigidas. Foi motivo de admiração a belleza de Nathalie Kovanko, uma das principaes figuras do film. Boas caracterisações. A photographia é má, na maioria das scenas, e, como sempre, predominam algumas viragens caracteristicas dos films francezes. O guarda-roupa satisfaz e está de accordo com o que marca a historia. — *Cotação*: 6 *pontos*.

P A L A I S

O almofadinha e a franceza (Polly with a past) — Producção de 1920. — Uma comedia bastante interessante, com situações bem jogadas e bem idealisadas, divertida e até observadora. Além disso o desempenho de Ina Claire, a principal figura, é admiravel e o dos seus coadjuvantes, principalmente Clifton Webb e Henry Benham vae além disso. Boa photographia, ensceenação adequada. Passa-se uma hora agradavel e dão-se boas gargalhadas. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ Foram exhibidas as duas primeiras "visões" do film allemão *A Divina Comedia do Amor*. Como já dissemos, deixaremos para o final a nossa apreciação, mas podemos adiantar que temos gostado immenso do film e do desempenho de todos os artistas.

A V E N I D A

Digna do meu amor (Missing Millions) — Paramount — Producção de 1922. —

Mais uma historia de ladrões sympathicos e que, coitados, é razoavel que roubem porque ha um pae doente e elles precisam pagar o bello appartamento em que moram. Mas é um bom film. Prende bastante a attenção e a historia do roubo está bem forjada e cheia de surprezas. Ha algumas scenas amorosas e dramaticas boas. Os typos não estão muito bons. Alice Brady é uma boa artista mas não devia ser collocada no papel em que está. E embora represente com indifferença, agrada. David Powell é outro mal collocado e mal escolhido. O seu trabalho, porém, não é mau. — *Cotação*: *7 pontos*.

■ No segundo programma da semana foi feita uma *reprise* do *Fructo prohibido*. Foi um alvitre feliz. *Reprises* como estas, são sempre acceitaveis.

R I A L T O

Doidos com juizo (See my lawyer) — Robertson Cole — Producção de 1921. — T. Roy Barnes ultimamente não tem agradado nos seus films que aqui têm sido apresentados. Nem parece mais aquelle impagavel comico que com grande satisfação viamos nos films da Realart e em *Coça as minhas costas*, da Goldwyn. Nestes dois ultimos films aqui exhibidos tem estado *cacete* e nota-se uma mudança completa até no modo de representar. A' historia de *Doidos com juizo* é acceitavel, mas não produziu o effeito desejado, talvez por não ter tido a direcção que merecia. E, no entanto, nella tomam parte artistas de valor, destacando-se entre elles: a linda Grace Darmond, Jean Acker (a primeira esposa de Rodolph Valentino), Lloyd Whitelock, John P. Lockney, Lincoln Plumer e Ogden Crane. Os artistas são bons mas não estão dentro do papeis em que se especialisaram e talvez tenha sido este o motivo pelo qual o film não agradou. E sempre é assim, quando o defeito não é dos artistas é do director. — *Cotação*: *4 pontos*.

■ Como complemento do programma, esteve a comedia de Harold Lloyd *Pancracio, empregado improvisado* (Next aisle over) ainda daquellas antigas posadas para a Pathé, com poucas scenas interessantes. Mas como trabalhava mal Harold Lloyd!

■ *O choque* (The shock) — Universal — Producção de 1923. A Universal ultimamente tem apresentado producções de valor. *O choque* é mais um film apreciavel, com um bom enredo e onde vemos o extraordinario trabalho de Lon Chaney, que continúa sendo o melhor *aleijado* do cinema. O desempenho deste artista é perfeito em todas as scenas, havendo, como em todos os seus films, expressões physionomicas notaveis, destacando-se, por exemplo, quando quebra a muleta e a outra do restaurante chinez, quando levam presa a sua apaixonada. Como seus companheiros de trabalho, vêem-se: Virginia Valli, desta vez com pouca opportunidade, o sempre correcto William Welch, Christine Mayo, muito bem, Jack Mower e outros. O film foi dirigido por Lambert Hillyer e não apreciamos muito a sua direcção. O "final feliz" é que estraga o film. As scenas do terremoto estão bem confeccionadas e fazem lembrar as do film *A tigrinha*, filmado ha algum tempo pela mesma fabrica. Boa technica e esplendida photographia. — *Cotação*: *8 pontos*.

P A R I S I E N S E

Amor é uma cousa horrivel (Love is an awful thing) — Selznick — Producção de 1922. — Como *O almofadinha e a franceza*, este film é um delicado *vaudeville*, muito divertido com scenas bem jogadas e interpretadas. As situações são mais forçadas do que o film citado, mas ha maior quantidade de typos, os quaes são melhores. Ha duas ou tres scenas irresistiveis e um o "qui-pro-quo" final interessante. Este é o primeiro film verdadeiramente Selznick que passa no Rio. Owen Moore vae bem, Arthur Hoyt justamente no seu genero, "Switz" Edwards idem, idem, etc. Na parte feminina figuram Marjorie Daw, Kathlyn Perry, a esposa de Owen Moore e Alice Howell, a antiga comica da Nestor. — *Cotação*: *7 pontos*.

■ *Sempre a mulher* (Always the woman) — Goldwyn Pic. — Producção de 1922. — Betty Compson num film de sua propria companhia distribuido pela Goldwyn. Mais um film que não está á altura da linda artista, que já por varias vezes nos tem apresentado bons trabalhos. A historia foi escripta por Perley Poore Sheehan e dirigida por Arthur Rosson que tambem toma parte no film. O trabalho de Betty não podemos dizer que seja máo, porém, ella devia tomar a seu cargo papeis de mais importancia. Coadjuvam-na neste film: Emory Johnson, esposo de Ella Hall e que ultimamente dirige films, dos quaes dois já foram vistos em nossas telas (*Em nome da lei* e *O terceiro alarme*); Macey Harlan, muito bem e adequado no papel que desempenha, Doris Pawn, ainda a mesma Doris, Gerald Pring

e Arthur Delmore. O film tem uma technica regular e a photographia é boa em certas scenas, havendo outras um pouco escuras. Betty tem algumas dansas de effeito. — *Cotação*: 5 *pontos*.

■ Do mesmo programma constou a comedia da Century "U", *A praga da velocidade* (Speed bugs), com Fred Spencer no principal papel. Não agradou.

C E N T R A L

A reprise — A *reprise* do Central quasi sempre é collocada na segunda programmação, porém, desta vez, a direcção do dito cinema resolveu pol-a na primeira e quer-nos parecer que foi mesmo mais acertado. *Espiritismo*, um film italiano com Francesca Bertini, foi escolhido.

■ Como complemento do programma, esteve a comedia (tambem *reprise*) da Keystone "T" — *A casa fluctuante* — ha pouco exhibida no Pathé.

■ *Balsamo de amor* (The kingdom within) — Hodkinson Pic. — Producção de 1922. — Gaston Glass, Pauline Starke e Russell Simpson, são os principaes interpretes do film da Hodkinson — *Balsamo de amor*, uma historia muito delicada e humana, com algumas scenas sentimentaes e muito bem desempenhadas pelos referidos artistas. Gostámos muito do trabalho de Gaston Glass e tambem do de Russell Simpson. Tomam parte no film mais os artistas: Ernest Torrence, regularmente, Gordon Russell e Z. Wall Covington. Boa photographia. *Cotação*: 7 *pontos*.

P A R I S

Rosas da morte (Der herr der liebe) — Helios Film. — O Paris continúa sendo o exhibidor das *premières* baratas. Ahi está mais um film desses que pessimas impressões deixam nas nossas platéas. Trata-se de uma velha producção allemã, com um enredo phantastico, cheio de scenas improprias para familias, chegando-se a notar os côrtes feitos pela censura policial. E' uma serie de scenas de seducção, encaixadas num ligeiro romance de amor. A unica cousa que se salva do film, é o trabalho de Werner Krauss, tido como um dos melhores artistas allemães. Gilda Langer é a mulher-vampiro e a unica cousa que ella sabe fazer é mostrar as pernas e deitar-se em *divans*. C. De Vogt, tambem já nosso conhecido, toma parte, aliás muito mal dirigido. Direcção soffrivel. Technica detestavel. Photographia defeituosa. *Cotação*: 1 *ponto*.

A. R.

NutrioN

PARA

Fraqueza, Magreza e Fastio

O Dr. Emilio Gomes, Director do Laboratorio Bacteriologico Nacional, ensaiando o "Nutrion", chegou aos brilhantes resultados transmittidos no attestado abaixo:

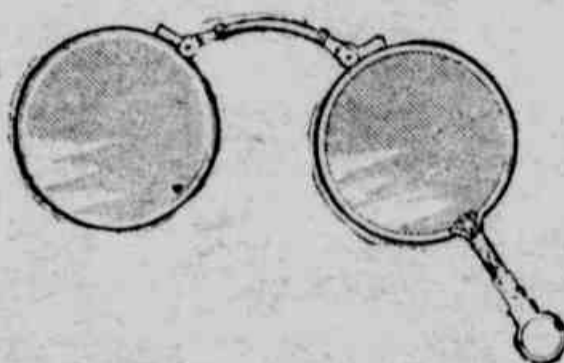
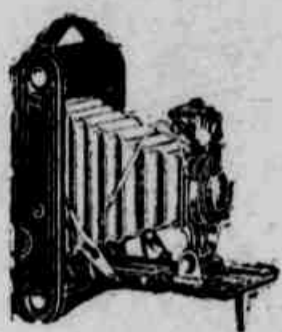
O "Nutrion", formula do Dr. Julio Novaes, — dada a sua composição scientifica de valor não commum em preparados officinaes, — despertou-me o interesse e por isso resolvi estudal-o no terreno experimental. No curto prazo de minhas primeiras observações, pude verificar, de um modo francamente animador, as qualidades tonicas e reconstituintes do "Nutrion".

Numa fabrica, a que presto serviços profissionaes, escolhi 7 operarias das mais fracas (algumas em deploravel estado de miseria physiologica) e submetti-as ao uso diario do medicamento em questão. Havendo feito tomar-lhes o peso inicial e depois mandando proceder a tomadas de peso semanaes, adquiri os elementos necessarios para o seguinte quadro demonstrativo:

NOMES	Peso Inicial	Duração do tratamento	Peso posterior	Augmento total do peso	Media do augmento do peso por semana
Iracema	39,500	3 semanas	40,900	1,400	466 grammas
Alzira	48, kg.	2 »	48,900	0,900	450 »
Carmen	40,200	3 »	41,400	1,200	400 »
Tarcilla	41 kg.	3 »	42,100	1,100	366 »
Cassia	44,000	4 »	46,100	1,200	300 »
Aurora	40,600	4 »	41,800	1,200	300 »
Amelia	48 kg.	4 »	49,200	1,200	300 »

Considero, pois, o "Nutrion" um reconstituinte que se recommenda á classe medica pelo accentuado valor scientifico de sua formula e se impõe á confiança do publico pelos resultados seguros que o seu emprego apresenta.

Dr. Emilio Gomes

PRESENTES IDEAES PARA AS FESTAS

NA OPTICA INGLEZA ENCONTRAM-SE ARTIGOS PRATICOS E PROPRIOS PARA PRESENTES, ENTRE OS QUAES INDICAMOS OS SEGUINTES:

PARA HOMENS

NAVALHAS TRES COROAS,
GILLETTES, de 10$ a 750$.
BINOCULOS PARA CAMPO E MARINHA, ZEISS, GOERZ, etc.

PARA SENHORAS

BINOCULOS PARA THEATRO.
LORGNONS, ESTOJOS DE MANICURA, etc.

PARA TODOS

KODAKS desde 18$000.
EQUIPOS PHOTOGRAPHICOS.
ALBUNS.
LAPIS "EVERSHARP".
PHONOGRAPHOS "SONORA".
PROJECTORES CINEMATOGRAPHICOS "De Vry".

OCULOS, PINCE-NEZ, etc. VENDAS POR ATACADO E A VAREJO. EXAME DA VISTA, GRATIS, POR MEDICO OCULISTA. CONCERTOS DE APPARELHOS DE OPTICA E PHOTOGRAPHIA. AFIAM E CONCERTAM-SE AGULHAS DE PLATINA.

OPTICA INGLEZA

127, RUA DO OUVIDOR, 127 (entre Gonçalves Dias e a Avenida)

CAIXA POSTAL 1024 TEL.: NORTE 5224

Depositarios geraes:
M. GONÇALVES & C.
Rua Municipal, 13 — Rio de Janeiro

A senhora está doente? Tem colicas uterinas?

EM 2 HORAS A ALLIVIARÁ A

"FLUXO-SEDATINA"

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos, por ser energico calmante, e na insufficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

Para todos...

Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1923

UM PELLE VERMELHA

Os jornaes francezes e inglezes da ultima quinzena acompanharam com delicioso interesse, — o interesse que nos blagueurs *e ironistas despertam as coisas pittorescas, a recente viagem de Lloyd George aos Estados Unidos. O velho estadista inglez, ex-governo durante muitos annos e antigo presidente do Conselho de Ministros, anda agora a fazer uma excursão de recreio, mas, como é loquaz e irrequieto, não se tem furtado ás contingencias, para elle agradabilissimas, de falar a torto e a direito, desde a pequena oração a Washington, no seu tumulo de Mont Vernon, até á alegre conferencia sobre o sabor do vicio, realisada no Baby Club, de Chicago. O ex-*leader *não se contentou em ficar pelos grandes e movimentados centros da industria, do commercio, da finança, da politica e das letras. Entendeu de ir tambem conhecer o outro lado da vida norte-americana, e, como a sua existencia agitada tem sido assim uma especie de panno de amostra da energia latente do Cosmos, embarcou elle para a California, onde perorou aos mineiros. O substituto de Asquith, de quem foi collaborador e amigo, e a quem derrubou no momento preciso, esteve por ultimo em Minneapolis, onde se naturalisou Pelle Vermelha da tribu dos Sioux. Ora já se viu para que havia de dar a exquisitice desse sexagenario palrador britannico! Quasi toda a assistencia envolvida na solemnidade era de gente indigena. Dansava-se e cantava-se á moda selvagem. Lloyd George, a principio, vacillou, pensando, naturalmente, nos catholicos da Irlanda, nos trabalhistas de Manchester, de Liverpool e de Glasgow e na imprensa da City. Que diria o resto do mundo quando soubesse que elle, o colligador da civilisação contemporanea, inclusive a dos boers, senegalezes, argelinos, annamitas e siamezes, contra os barbaros da Europa Central, se havia misturado aos aborigenes* yankees *e com elles se confundindo? E os da sua raça, na nobre e austera Albion? Mas, os individuos como o velho parlamentar titubeiam pouco. Rapido, elle jogou fóra o sobretudo, a cartola e a bengala, cahindo tambem na orgia. Uma acclamação formidavel estrugiu de todos os lados. O chefe da tribu, um certo* Aguia Brava, *passou um pincelzinho, embebido em oleo, sobre o peito descoberto do paciente, assignalando-o com o desenho que constitue a tatuagem da guerra dos Sioux. Em seguida, valendo-se de um interprete, annunciou ao novo confrade que o seu nome Sioux, entre os da familia, seria dali por deante,* Duas Aguias, *e isso em virtude dos seus* notaveis serviços prestados como aguia da guerra e aguia da paz. *Após a espectaculosa iniciação, o estadista inglez, entre os irmãos Pelles Vermelhas, fumou com elles o tradicional "cachimbo da paz". Realmente, a influencia de Mark Twain, na intelligencia dos americanos, é enorme. Mesmo no meio dos indios, Lloyd George, que intrigou desesperadamente a Inglaterra com a Allemanha, que poderia, se quizesse, em* 1914, *ter contido a França e feito recuar a Russia, livrando assim os povos da miseria em que se debatem; Lloyd George, que separou os Balkans, atirando-os uns contra os outros, e que fomentara a guerra civil na Turquia, quando Mustaphá-Kemal-Pachá, do fundo sombrio da sua Assembléa de Angora, o compelliu a entregar o poder a Bonar Law; Lloyd George, arvorado em* aguia da paz, *chupando no respectivo cachimbo, é de um effeito estupendo! Emfim, o famoso saxão de pulmões robustos gosta dessas variedades. E' como o seu digno collega Clemenceau; ambos amam os imprevistos. E se não exaggero muito, a synthese do espirito desses homens de acções contraditorias deve ser encontrada no frontispicio das* Toquades *de Gararni: — a Loucura voltando entre as mãos um craneo, por cujos buracos se evola um enxame de borboletas...*

M. PAULO FILHO

MUSICA PARA TODOS

LORENZO FERNANDES

E' o nome de um joven compositor brasileiro, que fez a sua apresentação perante o grande publico na noite de quinta feira, 22 de Novembro, no Salão Nobre do Instituto Nacional de Musica.

Essa apresentação repercutiu como um dos mais bellos successos artisticos da temporada musical deste anno, tendo sido registrada como um verdadeiro marco de ouro a assignalar o inicio de uma carreira artistica que promette desenvolver-se entre as mais justas e as mais gloriosas conquistas.

Nascido no Rio de Janeiro, contando apenas vinte e seis annos, o Sr. Oscar Lorenzo Fernandes surgiu no scenario musical ha cerca de quatro mezes, quando, como uma compensação ao seu bello talento, foi o seu nome apontado pelo illustre professor Fertin de Vasconcellos, actual director do Instituto de Musica, para occupar, interinamente, a cadeira de harmonia, do professor Frederico Nascimento, que se acha della afastado por motivos de molestia.

A alta competencia, de que tem dado provas sobejas na regencia dessa cadeira, vem-lhe collocando o nome numa evidencia notavel entre os mais notaveis professores do Instituto, para a realisação de cujo programma de propaganda e de ensino da musica já se tornou o Sr. Lorenzo Fernandes um dos mais fortes, um dos mais capazes elementos. Tendo cursado as aulas dos professores Henrique Oswald, Francisco Braga e Frederico Nascimento, o Sr. Lorenzo Fernandes terminará este anno os cursos de piano e de composição do Instituto, tendo-se feito graças ao seu bello talento de artista.

A audição de composições a que nos vimos referindo deu-nos ensejo a conhecer, não um simples autor que apparece, mas um autor que apparece em excepcionaes condições de brilho, revestido de excepcionaes predicados para vencer na carreira a que se entregou. Compositor original, toda a sua obra é inspirada, cheia de phrases, cheia de idéas, rica de melodia, denotando uma personalidade perfeitamente esboçada, com idéas proprias, originaes e independentes.

Professor de harmonia, é de ver-se que a sua harmonisação reflecte a alta competencia do mestre sempre sincero comsigo mesmo e sempre moderno.

Temperamento artistico delicado, o joven compositor parece mais sensivel ás manifestações harmoniosas da Arte; de modo que, como phantasista que sonha, como paysagista que colore, ou como estheta que se extasia, elle é sempre o temperamento suave que se manifesta. Delle se póde perfeitamente dizer que é o compositor romantico contemporaneo, porque tem sempre para a nudez de uma phrase melodica a roupagem curiosa e imprevista da harmonisação moderna.

Evidentemente não se trata ainda de um compositor perfeito, completo, cuja obra se não revista aqui e ali de indecisões inevitaveis em quem apenas principia. Bastará, para verificar isso, ouvir-lhe o Trio, *op.* 10, *para piano, violino e violoncello, genero de composição difficilima, onde o autor nos pareceu menos seguro, embora onde melhor se nos revelasse o seu talento.*

Todas as suas composições para piano são interessantes. As Historietas maravilhosas, *compostas da* Serenata do Principe Encantado, *da* Branca de Neve, *da* Ballada da Bella Adormecida, *das* Aventuras do Pequeno Polegar, *da* Gata Borralheira, *do* Chapelinho Vermelho *e da* Fada do Bosque, *são, effectivamente, paginas encantadoras, principalmente quando interpretadas com a delicadeza, a perfeição e a finura com que as interpretou a Sra. Sylvia de Figueiredo Mafra.*

O Romance *para violino é, egualmente, uma pagina cheia de emoção e foi admiravelmente executado pela professora Paulina D'Ambrosio, acompanhada pelo Sr. Rivadavia Luz.*

Tambem o Nocturno Elegiaco, *para piano e violoncello, é uma linda pagina, tendo tido excellente desempenho por parte do professor Newton Padua e o pianista Rivadavia Luz.*

Ainda para piano ouvimos Duas miniaturas, Arabesca, Miragem *e o* Nocturno *que obteve o 1º logar no Concurso da Sociedade de Cultura Musical — todos atravez da excellente execução da Sra. Sylvia de Figueiredo Mafra.*

Os diversos numeros de Canto estiveram a cargo da senhorita Amalia Lorenzo Fernandes, que teve de substituir o baritono Nascimento Filho, que deixou de comparecer, por doente.

Deante do successo da audição a que nos vimos referindo, nós não felicitamos apenas o Sr. Lorenzo Fernandes, mas felicitamos tambem a Arte Musical brasileira, pela acquisição de mais um autor de cujo grande talento muito se póde e se deve esperar.

TAPAJÓS GOMES

Mme Lucina Amóna Soeiro, que offereceu, ha dias, um recital de canto á imprensa carioca, sendo immensamente applaudida e elogiada.

NO INSTITUTO DE MUSICA

DR. V. P.

E' um dos bachareis da Secretaria, um dos doutores do Instituto. Mas não se pense que a bacharelice o preoccupe mais do que o Instituto, ou que o Instituto o preoccupe mais do que a bacharelice. Só uma coisa o tortura neste mundo: é a decepção em que fica, quando não lhe chamam Doutor.

Ah! Não perdôa! Seja lá quem for! Pois então para que serve aquelle annel colossal, que elle está sempre procurando um geito para mostrar?

W. M.

Redondinha, de olhos verdes, cabellos castanhos e crespos, nunca tive occasião de ouvil-a ao piano, que é o curso que a leva ao Instituto.

Se for verdadeira, porém, a lei da hereditariedade, a minha cara colleguinha deve vir a ser uma pianista extraordinaria, porque a fibra artistica já lhe vem da familia.

Pois quem não sabe que ella é sobrinha de uma das maiores harpistas italianas que têm vindo ao Brasil?

MI-MI

O poeta Oswaldo Orico, autor do bello livro: "A dansa dos pyrilampos".

MACHADO DE ASSIS E JOAQUIM NABUCO

O Sr. Graça Aranha, o grande escriptor de Chanaan, *de* Malazarte *e da* Esthetica da vida *acaba de nos dar agora este volume da correspondencia entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco, dois principes do espirito.*

No prefacio, que é uma verdadeira obra de arte, de estylo, de graça e de rythmo, sendo um profundo estudo sobre aquelles dois escriptores, mais uma vez o Sr. Graça Aranha nos offerece o espectaculo de puro prazer e de ensinamento das suas grandes qualidades de artista eleito, de raro escriptor, e, sobretudo, de pensador, que é o que elle é e sempre foi, mesmo atravez das suas paginas mais artisticas.

E' que nesta estranha personalidade evidentemente universal o artista *é o pretexto para o* sabio.

Vencer a natureza pela intelligencia, como accentuou o Sr. Ronald de Carvalho, é talvez a divisa do Sr. Graça Aranha, cujo prefacio á correspondencia entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco, com ser o estudo admiravel dos dois altos espiritos, não fica apenas isso, é mais uma grave lição de belleza, de verdade e de creação que nos dá o Sr. Graça Aranha.

Não interessará só pelo que diz de Machado e Nabuco. Mas tambem pelo que tem de Graça Aranha, isto é, de universal.

PEN.

A RIQUEZA DE UM POETA

Ao estabelecer as suas ultimas vontades, determinou Sully Prudhomme que, com o producto das suas obras, fosse conservada a casa em que elle passava a maior parte da vida e, nessa casa, até á morte, a creada que o servira durante 25 annos. Não se trataria de um museu, de um logar franqueado á visita publica; mas da conservação do recinto em que concentrara o seu espirito, e a que este volveria se, porventura, nutrisse saudade da terra.

Outra das suas disposições era a creação de um premio literario, o qual foi, realmente, instituido. De 1.000 francos que era antes da guerra, esse premio passou a ser de 1.500. E agora, este anno, vae ser já de 3.000 francos, graças á procura que têm tido, nestes ultimos tempos as obras do grande poeta do "Vase brisé".

A fortuna de Sully Prudhomme procedia, parte, da sua obra literaria, e parte do premio Nobel, que lhe coube pouco antes da sua morte.

No prado da Mooca, em São Paulo

Mlle Helena de Irajá, fina *diseuse*, muito querida dos nossos salões.

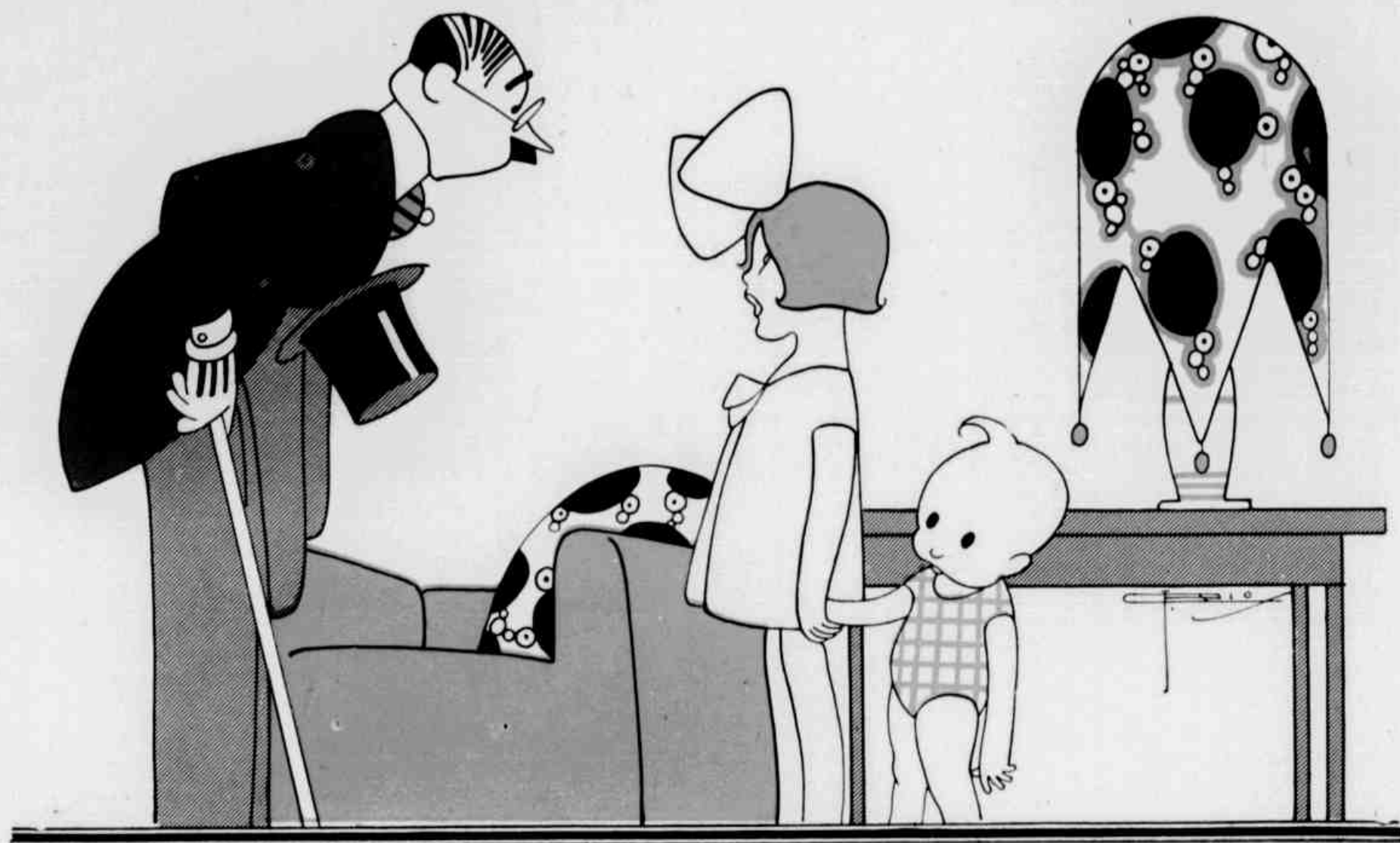
A delicadeza no amor como na arte é a virtude dos fracos — E. REY.

Supporta-se com paciencia a colica do proximo — MACHADO DE ASSIS.

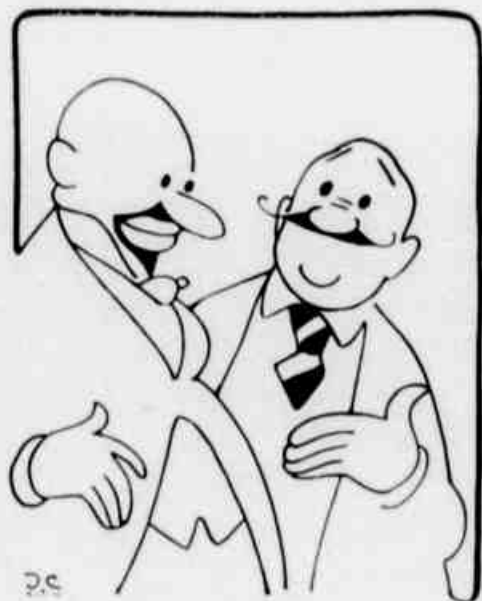
O romance de toda mulher tem dois capitulos: no primeiro ella se abandona; no outro, é abandonada — E. REY.

Não ha uma só perversão do corpo que não sirva para aperfeiçoar a alma — OSCAR WILDE.

Carlos Lobo de Oliveira que escreveu os versos tão sentidos do "Roteiro da Saudade", lendo no Salão do Instituto Nacional de Musica a sua conferencia sobre "O Namoro em Portugal.

No Curso Angela Vargas durante a ultima festa de poesia ali realisada com uma assistencia elegantissima.

INSTRUCÇÕES SEVERAS

— A mamãe está?

— Ainda não posso responder. Eu só vim ver se o senhor tem cara de cobrador.

FOSSEIS

— Estou radiante. Um sr. Farrington descobriu, na Bahia, fossilisada, uma preguiça gigantesca.

— E então?

— Isso quer dizer que a preguiça entre nós já morreu ha muito tempo.

DOCE ENGANO

— O', filhinha! Você, tão terna. Parece que está enganada. Quem está ao apparelho é seu marido.

SUPERSTIÇÕES

— Tu crês em sonhos?

— Por que?

— Eu sonhei que me havias emprestado uma de cincoenta.

— Ora, Porfirio! Então eu, com essas barbas todas, vou acreditar em sonhos?

A pagina de Robinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

Lá fóra, no arvoredo, uma primeira cigarra tonta de Sol dizia o seu estribilho amoroso. Era tão lindo o seu amado, assim rutilante e louro na immensidade do azul. E como devia elle ser bom e generoso, se de tão longe lhe accendia em tons de ouro o traje humilde de bohemia e penetrava-lhe a pequena carapace desse calor suave que lhe subia á cabeça e que a fazia inebriadamente cantar, cantar. Era tão lindo o seu amado... Talvez isso mesmo pensasse outra cigarra, que numa arvore muito proxima fazia tambem ouvir o seu canto estridulo. Tinha uma rival talvez, pensou a sonhadora cigarrinha, e tristemente se calou. Uma terceira no entanto seguira-se e ainda uma, e outras mais, todas dizendo em delirio sonoro a mesma exaltação. Que importava? pensou ainda a confiante cantora. Seductor como era o seu amado, natural virasse a cabeça das doidivanas aladas, suas companheiras. Era a ella, porém, que elle vestia de ouro e beijava de luz. Mas o ciume doia-lhe fundo. Espreitou e viu pelos arvoredos vizinhos todas as cigarras tambem scintiliantes, nas tunicazinhas transparentes e laivadas de ouro. Todas num enlevo, beijadas do Sol. Mademoiselle tambem amanhecera naquelle dia, com uma alegria linda na alminha leve. E, mal despertara, encheu-se a sua adoravel casita, como uma alegre gaiola, de notas e trinados. Transbordava-lhe a alma, que vinha assim até á garganta em gorgeios felizes. O que estaria a seduzir assim o espirito de Mademoiselle? Seria o dia de verão, luminoso e magnifico? O exemplo das cigarras, no arvoredo? Ou então quem sabe se a visita do Amor ao seu coraçãozinho, até então vasio? Acceitamos mais depressa a ultima hypothese, pois era de se ver o olhar cheio de ternura com que seguia Mademoiselle aquella tarde, no Leme, a forte silhueta do sympathico rapaz. Um aviso, no entanto, Mademoiselle: elle é encantador, diz coisas encantadoras e dansa encantadoramente; mas, creia, é o caso do Sol e das bohemias cantadeiras, de que falava ha pouco. A todas as cigarras da cidade cabe a veste de ouro da sua voluvel phantasia, a todas o don momentaneo da sua alma variavel. Passe, pois, adeante, Mademoiselle, e não faça numero no cortejo immenso das cigarras.

As longas mãos de Madame, assetinadas e brancas, são irmãs daquellas que repousam adormecidas nas telas de Memling ou de algum outro mestre flamengo, enamorado de mysticismo. Unidas em prece ou pousadas tranquillamente no regaço, devem ellas admiravelmente repetir o gesto habitual ás ingenuas Madonas au front bombé, dos Primitivos. Transportadas, porém, a nossos dias de vida ultra-movimentada, dá-as Madame lindamente baguées ao contacto respeitoso ou galante de labios masculinos ou mais frequentemente ainda encerra-as em estreitas luvas de fina pellica ou peau de Suede. Na rua, em passeio, ou visita, Madame é sempre vista deliciosamente gantée, tendo ella uma preferencia toda particular por esse complemento da toilette feminina. Quer ella assim, e com razão, harmoniosos escrinios para as duas joias de carne, esculpturaes e magnificas, graciosamente attachées pela n a t u r e z a dos seus pulsos frageis. Naquelle festival de caridade Madame, como de costume, attrahia os olhares, o seu fino perfil de loura a se destacar na penumbra rosea da friza. Num primor de toilette, que completavam lindamente o cloche negro, franjado a gauche de longa crina e as luvinhas de punhos, a carreaux blancs et noirs. Vem cumprimental-a o bello e adamado cavalheiro, uma fleugma forçada de Lovelace nos olhos britannicamente azues. Curva-se sobre a mão de Madame, mas, vendo-a enluvada, sussurra entre affavel e irritado: "Não beijo pelle de cabrito..." E vae, alguns centimetros além, pousar os labios no braço roliço e branco de Madame. Estremeceu de raiva o marido de Madame, que apenas se conteve á doce e energica pressão da sua adorada mãozinha. Que não repita, no emtanto, o gracejo, o conhecido dandy, pois, não querendo de outra vez beijar a luva perfumada de Madame, se arrisca elle a que lhe seja lançado ao rosto, como au temps de jadis, o guante do esposo, forte e viril. E o casus belli seriam as mãos tranquillas e serenas de Madame.

Palestravam os dois, a saborear um o chocolate morno e outro, um delicioso sorvete de morango da Colombo. Versou a conversa sobre bellezas femininas, questão em que se poderiam ambos dizer arbitros, formados tambem na não menos cotada: Faculdade de Sciencias Elegantes e Sociaes. Na sala um movimento incessante e um vae-vem continuo. Mas apparece á sahida do elevador uma toilette beige salpicada de pois rubros, primorosamente chaussée em pellica vermelha e um mimo de chapeu emboitant encantadoramente o seu fragil minois de Sevres, uma graciosa francezinha. Depois de passear pela sala a sua graça leve de moineau parisiense, veiu ella sentar-se a uma mesinha, não muito distante dos dois elegantes causeurs. Disse então o que saboreava com delicia o seu sorvete de morango:

— Qual, digam o que quizerem, é a primeira mulher do Mundo; nenhuma como a franceza tem a graça na causerie e na toilette; artista do chiffon, rainha das fanfreluches, mulher essencialmente mulher no requinte e na seducção.

E attentos seguiam, sem perder um só, os gestos nervosos e breves da linda figurinha de Sevres, emmoldurado o rosto de frisons louros e um meio sorriso nos labios finos. Mas, outra ascensão do elevador, e surge na sala Mademoiselle, fresca e linda como a sua toilette primaveril e branca. Sobre o cabello negro, o alvo cloche em palha de arroz mais realce dava á sua tez dum lindo moreno de jambo e aos grandes olhos de jaboticaba, redondos e lustrosos. Relanceou o olhar pela sala e cumprimentou os dois amigos com o seu lindo sorriso, aberto em flor. O olhar enlevado, volvido para a formosa patricia, disse o outro então ao companheiro, num enthusiasmo convicto:

— Eu, meu caro, prefiro o producto nacional!

Senhoritas Maria Tereza Armenteros e Mercedes Montalvo, da alta sociedade de Cuba, num recanto da Alhambra, vestidas á moda de Granada.

Theatro Paratodos

Imaginae uma vida assim: 10 horas da manhã, começa o dia. Levantam-se as miseras de uma cama a que falta conforto, caracteristico, aliás, do humilde quarto em que vivem. Um banho mal tomado, uma toilette mal feita, um almoço máo e mal comido... meio dia. E' hora do ensaio. Corre-se para o theatro. Nunca se aprendeu musica, nunca se teve professor de dansa... O maestro, porém, ao piano, repete irritado os motivos dos trinta numeros da revista; o ensaiador das marcas inventa evoluções complicadas, passos choreographicos difficeis. Tudo aquillo se baralha no ouvido e no cerebro e os musculos, sem disciplina gymnastica, não obedecem nem á vontade, nem ao entendimento... O correctivo é o improperio. O máo trato não abre a intelligencia de ninguem, nem produz o milagre de exornar as pessoas de attributos e predicados que ellas não possuem, e assim, depois de uma hora de trabalho exhaustivo e ingrato, as que ali se esganiçam desafinadas e afflictas ou rodopiam desageitadas e medrosas formam um triste bando, digno de piedade. Mas lhe não permittem descanso. Ensaios de peças theatraes andam sempre atrazados; os de revistas, atrazadissimos. A's cinco da tarde suspende-se o supplicio, porque outro maior deve começar duas horas depois. E' todo o tempo de que dispõem as miseras para tratar de tudo o que diz respeito á sua vida, de todos os seus interesses economicos ou affectivos. A's sete, depois de haver forçado o estomago a acceitar uma refeição pouco appetitosa, tomada rapidamente, estão de volta ao theatro, pintam-se para a scena e vestem-se. Começa o espectaculo, e o primeiro numero é o primeiro elo de uma cadeia infernal. O contra-regra faz o inflexivel carrasco desse moderno supplicio que se resume na rapida mudança de vestuario, a presença em scena, o canto, a dansa, a sahida a correr, para mudar a roupa de novo, voltar á scena, cantar de novo, de novo dansar e assim continuar indefinidamente por quatro horas a fio... Qualquer falta é punida com palavras pesadas. E' expressamente prohibido ter assomos de dignidade. Ha, para elles, as multas e a dispensa dos serviços. E' abaixar a cabeça, supportar a brutalidade dos que detêm o mando, o máo humor dos artistas, a canalhice de todo o mundo... Meia hora depois da meia noite, extenuadas, sem energia para nada, incapazes mesmo de sorrir ao amor, á maior ventura reservada ás creaturas humanas sobre a Terra, seguem para suas modestas vivendas, para dormir um somno só, as horas de repouso que os seus corpos reclamam imperiosamente. Noctivagos que param á porta dos theatros, depois que o espectaculo termina, ao vel-as sahir apressadas sorriem maliciosamente. Pensam, como todos os espectadores e todas as espectadoras, na vida brilhante que ellas levam, festejadas pelos seus admiradores, que lhes pagam automoveis e ceias... E no intimo uns e outras quasi lhes invejam a imaginaria bohemia, as noites galantes, a existencia despreoccupada, alegre e feliz! E se lhes sobrasse tempo para ler jornaes saberiam que os chronistas theatraes as censuram acremente pela molleza e incerteza dos movimentos e lhes não toleram a expressão de aborrecimento e cansaço... Devem ser airosas, leves, graciosas e ter na face um eterno sorriso de embevecimento e alegria. O publico, afinal, não é responsavel nem pelos desastres amorosos, nem pelas farras de tão desmioladas creaturas, pontificam esses figurões.

Pobres coristas theatraes!

Maria Almada, na "Vendedora de Amores", de *Sonho de Opio.*

Pinto Filho, no *compadre* da revista de Duque e Oscar Lopes.

(*Caricatura de J. Carlos*)

E' tempo das emprezas irem pensando no meio de melhorar a situação das coristas. O que dellas se exige actualmente e a exigua remuneração que se lhes concede é uma das flagrantes injustiças da nossa actual organisação theatral. E' preciso dar-lhes ordenado que baste á sua manutenção, sem que se torne obrigatorio o appello a adjuctorios que a moral condemna, e é preciso, sobretudo, tornar a disciplina uma funcção do trato respeitoso, pondo em cheque não o receio de uma penalidade, mas o pundonor individual.

Agora que o theatro de revista toma entre nós um novo impulso, chegou o momento de cuidar do assumpto. Nem de outra fórma a assignalada evolução terá assentado em base solida. O regimen actual nunca nos dará bons córos, e os córos o constante encanto, a constante seducção das revistas.

Referimo-nos já aqui aos ridiculos direitos au-

Em Buenos Aires. Artistas e convidados da Companhia Abigail Maia - Oduvaldo Vianna, em Palermo, depois da feijoada offerecida a collegas de theatro e jornalistas da capital argentina.

toraes pagos aos nossos escriptores pelas emprezas theatraes. Vem a calhar um echo do Comœdia *de 25 de Outubro ultimo. Naquella occasião, dizia o conhecido jornal parisiense, o sr. Louis Verneuil occupava o cartaz de tres grandes theatros. Compulsando por curiosidade os* bordereaux *da Société des Auteurs, o jornalista viu que o total das receitas de sabbado e domingo, isto é, de 48 horas, realisadas pelo joven e louro ubiquista foram:*

Louis Verneuil, actor-autor, fez com Le Fauteuil 47, *no Theatro Antoine,* 31.000 *francos.*

Louis Verneuil, autor, fez com La maitresse de bridge, *no Nouveautés,* 22.000 *francos.*

Louis Verneuil, director, fez com Le Prince Jean, *no Renaissance,* 42.000 *francos.*

Total: 95.000 *francos.*

Taes records, *diga-se a bem da verdade, são raros.*

No lago de Palermo

Em compensação — ha sempre uma compensação! — em outro theatro de Paris um autor de talento vê sua peça abandonada pelo publico. As receitas são mais do que insufficientes, mas o autor acceita a sua má sorte com serena resignação.

— Quanto hoje? perguntou elle uma noite á bilheteira.

— 700 francos, responde a interrogada.

— Mas é maravilhoso! retorque elle. Na verdade, perdemos hoje tão pouco?

■

O mundo baila e baila como nunca bailou. Depois dos Bailados Russos, hoje conhecidos de todos os povos, Paris applaudiu os Bailados Succos, que lá se foram rumo da America do Norte.

Chegou a vez agora dos Bailados Musulmanos, annunciados para Maio proximo no Théatre des Champs-Elysées. São obra de um poeta e pintor egypcio-musul-

Tumulo de Berthe Bady, a dolente creadora das primeiras obras de Henry Bataille, — inaugurado, ha pouco, no cemiterio de Montparnasse. Trabalho do esculptor Descatoires.

O povo fazendo cauda, no *boulevard* Haussman, em Paris, para comprar *galettes* vendidas por Mistinguett, em beneficio dos soldados do Ruhr.

Vestida de azul, avental branco...

As virgens de Ispahan *e* Noite nubia.

Luiz Peixoto, director artistico do Theatro S. José, de accordo com a Empreza Paschoal Segreto, contractou para o elenco da companhia da linda casa de espectaculos do Rocio a actriz brasileira Aracy Côrtes, que já estreou num quadro novo da revista Sonho de Opio. *Aracy Côrtes, conhecida principalmente do publico dos bairros distantes do centro, entrou com o pé direito, na admiração da cidade. E' bonita, tem um corpo desengonçado, mas muito bem feito, canta e diz com alegria communicativa e dansa desvairadamente. Está ahi, está estrellissima... Naquelle grupo, que já possuia a fina intelligencia de Pepita de Abreu, o humorismo inconsciente de Celia Zenatti, e Henriqueta Brieba, Nair Alves e Maria Almada, o estouvamento de Aracy Côrtes põe uma nota pittoresca. Os applausos com que a saudam, todas as noites, as salas apinhadas das duas sessões, provam que a idéa de Luiz agradou e que elle estava numa das suas horas felizes quando foi buscar para o pequeno* Ba-Ta-Clan *visinho do* München *a morena Salomé da Praça da Bandeira... O exito tinha sido previsto na noite de 2ª feira, no* dancing *de Duque, durante a festa dos autores de* Sonho de Opio.

— Merci pour les poilus!...

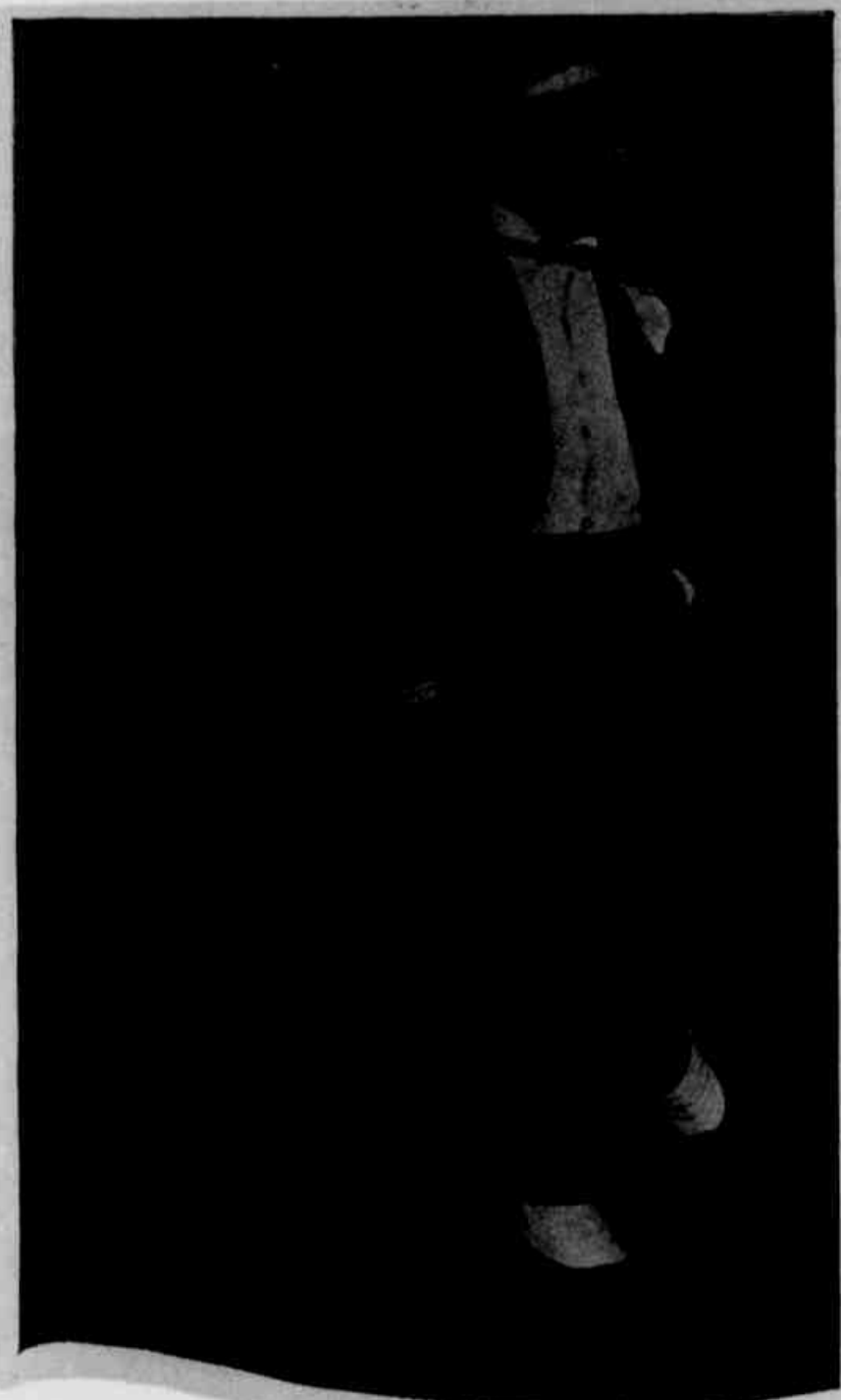
mano Kh. Nizam El-Moulk, que concebeu os argumentos e as maquettes *dos scenarios. A musica é do compositor russo-caucaso Melmeister, o guarda-roupa de Paul Poiret.*

O espectaculo será de um luxo nunca visto e dividir-se-á em tres partes comprehendendo os seguintes bailados: A filha do Pharaó, Noite de amor no palacio de Semiramis, Shah Tchau, rei hindú,

No Trianon, proseguem animadissimos os ensaios da peça de Paulo Magalhães, O filho de papae, *que subirá á scena no proximo mez.* O filho de papae *é a melhor comedia do autor de* E o amor venceu, *segundo a opinião dos artistas e de todos os que a conhecem. Irresistivel de comicidade, desenrolada num ambiente elegante e fino, com feição literaria muito bem cuidada, a comedia de Paulo Magalhães terá a valorisal-a uma montagem luxuosissima, pois a empreza do Trianon não está olhando despezas nem trabalhos para isso. Em* O filho de papae *estreará o festejado actor Raul Soares.*

Celia Zenatti e Nair Alves, nas "Costureiras", de "Sonho de Opio".

A ultima creação de André Brulé é o papel de Prince Jean, *na peça desse titulo, de Charles Meré, em scena no* Renaissance, *em Paris. Analysando a sua interpretação, diz o critico de* Les Annales :

— O sr. André Brulé é o Principe João. Seus defeitos, parece, exaggeram-se de anno para anno, não se enxerga senão elles. O celebre actor acabou por detalhar seu papel como um trecho de canto. A menor réplica nos seus labios toma uma emphase melodramatica verdadeiramente superflua. Psalmodia cada palavra, retarda-se em cada syllaba, multiplica as caricias vocaes. Dir-se-ia uma parodia de si mesmo.

Augusto Costa, no "Zéquinha"

Leda Vieira, na "Visão do Opio"

Grupo da assistencia a uma festa na Escola Normal

QUALQUER COISA...

Pobres pensamentos que nunca ninguem pensou, migalhas humildes da sabedoria, animam-se no meu espirito, nestas "orgias silenciosas" que o padre Coignard tanto amava... Sinto-me outro, sinto-me differente, nesses instantes. Longe das grandes verdades, como dos grandes perigos, bem longe das idéas de todo o mundo, exhibidas por todo o mundo... E fico a brincar com esses pobres pensamentos. E' um goso intimo, despido de malicia e ironia. Emquanto os outros procuram a grande, a luminosa Verdade, aqui estou, em silencio, no convivio dessas humildes verdades, — dessas consoladoras mentiras... E sou feliz, meus irmãos!

❖

E' preciso extrahir do tempo alguns motivos de felicidade. Extrahir da cinza das horas uma poeira luminosa, provocadora de encantamentos e beatitudes. Nenhuma hora é perdida... Nenhuma hora se vae inteiramente. Deixando-nos mais velhos, todas nos deixam mais identificados com a vida, e mais irmanados no mesmo sentimento de resignação. Resignados e ainda illudidos, — mas felizes...

❖

"Meu amor!" A's vezes, esta exclamação brilha em nossos olhos, ao passo que nossos labios continuam imperativamente fechados... E nem sempre são os nossos labios que mentem mais... A mentira suprema brilha nos olhos, e desdenha quebrar o silencio...

CARLOS

OLEGARIO MARIANNO

Os sinos, velhos eremitas das torres, baixinho, para não assustarem o somno da vida, que vem lento, rezam, quasi pensando, a preghiera da tarde... Angelus... As ultimas cigarras, já frias, vão-se na espuma da agua corrente, vestidas de espuma... Esvoaçam ainda no crepusculo, côr do manto do Senhor dos Passos, os ultimos versos das cigarras... Fumaça da vela que se apagou... Versos que ninguem escreve, porque ninguem sabe... Versos que todos sentem, porque todos são um pouco das cigarras... Depois, aberto ás estrellas, o evangelho da sombra e do silencio. Lá longe a cidade maravilhosa, na luz esgarçada, levanta-se nua. Parece a Verdade... E é simplesmente a Mentira. Noutra primavera voltarão os versos, voltarão as cigarras... E o canto e os sonhos tremerão no ar. O canto das cigarras: castellos na areia...

"No crepusculo indeciso
Da vida, me martyriso
Por um sonho que se esvae...
Cahem as folhas... Chorae!...
Ha uma lagrima... um sorriso
Em cada folha que cahe."

Mas o sorriso, a lagrima de cada folha que cahe chamam-se cigarra! Uma cigarra canta!

"Na noite fria, muito fria,
Toca o pastor o calamo selvagem
De uma aguda melancolia..."

Dize-me, cigarra. Tu soffres? Soffro! Como? Cantando... E tu amas, cigarra? Amo. Amo as mulheres, a vida toda no meu canto...

Cigarras! Pedaços do Sol que adoram o Sol e que voltam para o Sol com a alma de luar.

Olegario Marianno: a cigarra...

Cigarra que tem as azas nas mãos e nas mãos a voz. Cigarra de todo o anno. Cigarra eterna, eternamente cantando...

LOBO ALVIM

A menina Rita, filhinha do Sr. Olegario Chagas, secretario da Escola Normal.

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL
Os auxiliares da secretaria — Grupo de alumnas — Quatro aulas funccionando

TERRA CARIOCA

12 DE SETEMBRO DE 1711

Um espectaculo invulgar abalou a nossa bella terra Carioca, na madrugada de 12 de Setembro de 1711.

Um violento temporal varreu a cidade, revolucionou as aguas da Guanabara e quebrou a magnificencia do nosso ceu sempre azul. A' revolta da natureza juntou-se um bombardeio implacavel e o assalto da cidade. O bombardeio e assalto foram levados a cabo pela esquadra commandada por Duguay-Trouin, o almirante francez "que se offereceu ao rei de França para vingar a morte do seu compatriota Carlos Duclerc e a honra da bandeira franceza". Duguay-Trouin partiu de Brest no dia 11 de Junho de 1711 com destino á nossa bahia, commandando a sua esquadra composta de 17 navios com um total de 738 canhões e uma guarnição de desembarque de 4.000 homens.

Naquella época era governador Francisco de Castro Moraes que foi avisado da intenção do governo francez, chegando mesmo a receber o auxilio de 3 fragatas e outras tantas naus devidamente tripuladas e municiadas; a seu favor tinha o governador uma tropa de 10.000 homens em terra e varias fortalezas.

A esquadra de Duguay-Trouin aproou á barra do Rio de Janeiro, forçando-a no dia 12 de Setembro de 1711; de nada valeu a resistencia da esquadra composta de 7 navios commandada por Gaspar da Costa; Duguay - Trouin debaixo de fogo encaminhou os seus navios para as proximidades da ponta da Armação; ahi fundeando iniciou violento tiroteio sobre a cidade e seus fortes. No dia immediato á sua chegada o almirante francez simulou estrategicamente um desembarque em varios logares; dessa tentativa resultou conhecer o valor dos elementos de defesa da cidade; e, satisfeito com os resultados obtidos, recuou, deixando para o dia seguinte, 14 de Setembro, o desembarque premeditado. Realmente levaram a effeito o preconcebido. Cerca de 3.000 homens commandados por Goyon Coursevac desembarcaram no Sacco do Alferes, tomando em seguida os pontos estrategicos, os morros de S. Diogo, Conceição e Livramento, onde montaram alguma artilharia; assim procedendo, ficaram patrões da situação, dominando completamente a cidade. Deante da attitude das forças do almirante Duguay-Trouin, o governador Castro Moraes revelou o seu "valor de patriota" fugindo como um covarde, abandonando a cidade que lhe fôra confiada á mercê dos invasores; e isso sem a menor resistencia, quando elle sabia possuir 10.000 homens devidamente preparados para repellir a ousadia aventureira dos intrusos! Não escapou, porém, á justiça, o indigno governador. O seu feio proceder teve a paga merecida um anno mais tarde; foi preso e condemnado depois de processo regular ao degredo perpetuo na India.

Além dos 10.000 homens, estavam perfeitamente preparadas para a defeza da cidade as fortalezas de Santa Cruz, Villegaignon, São João e Lage; independente disso foram collocadas baterias na Boa Viagem, na Praia de Fóra, na ponta de S. Domingos, no adro da Igreja da Gloria do Outeiro, em Santa Luzia, e mais os fortes de S. Theodosio e Margarida da Ilha das Cobras, S. Sebastião e Santiago. Portugal havia tomado as suas medidas, municiando convenientemente os pontos artilhados.

O pavor, porém, vindo de cima, abatia os animos; os navios commandados por Gaspar da Costa Athayde, percebendo a flagrante differença de capacidade bellica entre elles e a esquadra franceza, abandonaram a linha de batalha em que se achavam, da fortaleza de Santa Cruz até a Boa Viagem. A retirada foi, porém, feita com tanta precipitação que dois dos navios encalharam: um na Prainha e outro em frente da ponta da Misericordia.

Como a desgraça nunca vem sem acompanhamento, o paiol da fortaleza de Villegaignon voou devorado por violento incendio e o commandante da esquadra, Gaspar da Costa Athayde, enlouqueceu para sempre! As tropas sem direcção de commando abandonaram os seus postos e deveres, e a cidade cahiu no regimen do saque.

"Estava vingada a morte de Duclerc e a honra da bandeira franceza"; restava apenas a compensação pecuniaria que a guerra traz; as conferencias succederam-se, os emissarios trocavam accordos para o resgate da cidade cahida em poder dos francezes; ficando estabelecida a seguinte contribuição: 610.000 cruzados (perto de 500 contos), 100 caixas de assucar e 200 bois. A cidade desobrigou-se do imposto de guerra em poucos dias, sendo as quotas de resgate sahidas da Casa da Moeda, dos cofres da Fazenda, Orphãos, Ausentes, Companhia da Bulla e do bolso de particulares, apezar dos prejuizos causados pelo saque, que attingiram a 6.000 contos!

Assalto ao Rio de Janeiro sob o mais violento temporal registrado nos annaes da cidade. No medalhão: Almirante Duguay-Trouin.

No dia 13 de Outubro, a esquadra de Duguay-Trouin abandonava a bahia de Guanabara, conduzindo em moedas o suor de muita gente, o fructo do saque e cerca de 500 compatriotas que haviam ficado prisioneiros desde o fracasso da expedição Duclerc no anno de 1710.

Duguay-Trouin não contava com o destino que é o mais vingativo dos fados: em plena tempestade bombardeou a cidade, aproveitando o terror da população crente. Em plena tempestade pagou o seu atrevimento; isso nos conta uma chronica do Dr. Pires de Almeida: "...dias depois, batida por violento temporal, entregou ao Oceano mais altos valores do que o vil preço exigido pelo resgate de uma cidade que, 200 annos depois, vende pelo dobro daquella quantia qualquer casebre no mais escuro beco desse tempo, e abate diariamente, para seu consumo, o triplo de rezes incondicionalmente exigidas para a sua longa travessia".

ERCOLE CREMONA

SABBADO CHEIO DE SOL...

A fina flor da sociedade
Toma seus grandes banhos de sol.
Sabbado. Esfolha-se a cidade
Em bonequinhas de guignol.

Começa o verão. O asphalto
Queima e o céo quente de verão
'Stá muito claro e muito alto,
Mas tão longe da nossa mão...

A' porta do Bazin, *fico um momento*
Para vel-as passar. Ellas agora tem
Um rythmo novo no movimento...
— Mas vestem mal. — Não, vestem bem.

Voltam as notas vaporosas :
O branco paira ondulando no ar.
Despejaram na terra um punhado de rosas,
De rosas de organdy *e de* foulard.

Assustadiça, irrequieta,
Vem Mademoiselle Cinema.
— Como está o meu caro poeta ?
— E você, joia rara, como está ?
— Soffrendo a perfidia indiscreta
Do Benjamim Costallat.

Passsa Madame *Sonho de Opio*
Entre o Duque e o Barão.
E a encantadora Vera Procopio
Por que não tira os olhos do chão ?
— Que perfume de heliotropio...
— Quem é aquella ? — a Yará Jordão ?

Comtudo, é difficil vel-as
Sem de todas ellas gostar.
— Você já leu do nosso Adelmar
A Noite Cheia de Estrellas? —

Quem me pergunta é a Elisa. A Elisa
Pequena porcellana do Japão.
Quando ella chega, aromatisa
Meu corpo num vago aperto de mão.
Seu halito parece o sopro da brisa
Quando joga flores no chão...

E tem uns olhos sem resposta,
Em reticencias, onde se lê :
— João da Avenida, você gosta
De quem não gosta de você ?

Eu não respondo. Ella, franzina,
Me estende a mão fria e se vae...
E' tão bonita... E' tão menina...
Eu poderia ser seu pae.

JOÃO DA AVENIDA

Pickmann e sua orchestra "jazzbandada"...

A viagem do Sr. ministro da Viação a Juiz de Fóra. O Dr. Francisco Sá, sua Exma. familia e convidados no carro de inspecção da Central.

CINZA...

Um espesso véo de humida neblina envolvia a noite silenciosa e muda... O poeta e a sua companheira sentados junto ao aquecedor recebiam o calor que ascendia das brazas exangues... Mas o frio tambem amortecia esses olhos sanguineos do fogo, cerrando sobre elles palpebras de cinza para adormecel-os... Mais intenso e penetrante qual pontas de espadas se tornava o frio com o somno das brazas... Nada mais havia para queimar... O fogo se extinguia como uma vida... Restava apenas um pouco de papel para alimentar um fogo muito brando... E esse papel representava a alma da alma do poeta... A seiva dos seus sonhos de amor... Elle queria poupal-o ao desastre, mas era impossivel resistir ao frio... E de cabeça baixa, chorando dentro do peito, soluçando pela voz do seu silencio, como um condemnado, trouxe o manuscripto do seu livro... Sentou-se ao lado do aquecedor e reviu todo aquelle santuario de belleza onde estava encerrada a sua vida já vivida... E pagina por pagina, poema por poema, emoção por emoção, como petalas de uma flor divina, foram devoradas pelo monstro das longas linguas ephemeras... O Sol desabrochou como uma grande rosa de ouro offuscada pela cinza do espaço... Tudo era cinza!... O fogo se extinguira... E cinza restava dos bellos versos do poeta anonymo... Como tambem em cinza estava a sua alma... Profundamente entristecido, elle baixara a cabeça como esperando o golpe do cutelo... A companheira interrogou-o... Elle respondeu:

— O sacrificio é a resignação suprema dos humanos!...

Rio, 923 — Orvacio Santa Marina

O esfria...
(Desenho de Luiz)

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA — *E. R.* — 2ª TURMA — *Dentre todos os funccionarios que trabalham sob as ordens do Dr. Bulhões Carvalho, cumpre destacar o nome desta moça, que, sendo uma das melhores recenseadoras, é tambem pelo seu preparo, pela sua intelligencia, uma das grandes esperanças do Dr. F. de Magalhães, de quem é discipula attenta. Sim, porque Mlle não é apenas uma funccionaria, é quasi uma doutora, pois forma-se este anno. E, tanto na Escola de Medicina, como no velho casarão da Praia da Saudade, ella soube se impor pelo seu talento, e fazer-se querida pela sua bondade; por esta razão, os collegas adoram-n'a e os chefes apreciam-n'a. Não obstante a convivencia com a rapaziada,* Mlle *conserva-se uma pequena* roceira, *como costuma dizer sorrindo, incapaz de palavras, gestos e modos de estudante travesso, o que a torna ainda mais sympathica. No ministerio é a medica das collegas, e as consultas são innumeras, pois ellas acham que a E. R. é a maior "summidade" na materia. De genio alegre, vive troçando com tres collegas que lhe são muito affeiçoadas, e consta-nos que a Sylvia, a Aché e a Zôzô preparam-lhe uma grande manifestação no dia da formatura, e que, uma dellas, falará desejando-lhe prosperidades sem conta na nova vida. Aos votos destas senhoritas junto os meus e, com licença da illustre homenageada, enviarei neste dia um grande abraço a uma velhinha de cabeça branca que, lá em Minas, sente com orgulho justificavel uma lagrima de alegria descer-lhe pela face enrugada.*

R. M. — 1ª TURMA — *Alta, morena, gorda, de grandes olhos sonhadores, "ella", que é muito modesta, teria passado despercebida á minha penna indiscreta se não fosse a descoberta feita ha pouco tempo por uma sua colleguinha que immediatamente espalhou no ministerio a grande novidade: a R. é uma excellente poetisa! O caso foi commentado, chegou aos meus ouvidos e, indo averiguar o que havia, vi que na verdade a senhorita R. M. era uma das filhas predilectas de Calliope. Collaboradora de importante jornalzinho de um dos Estados do Norte,* Mlle *deixará nome na historia, graças aos seus perfeitos e adoraveis versos.* — Clio.

Dois instantaneos do jogo entre o combinado uruguayo e o *team* do Palestra, de São Paulo

NA ESCOLA NAVAL DE GUERRA

Encerrou-se a 30 de Novembro o anno lectivo da Escola Naval de Guerra, tendo-se effectuado a cerimonia da entrega dos diplomas aos alumnos officiaes que concluiram o curso.

Revestiu-se a cerimonia de toda a solemnidade, tendo comparecido á mesma o ministro da Marinha, o chefe do estado maior da Armada, os membros da missão naval norte-americana e outras altas autoridades.

Presidiu-a o director da Escola, que, iniciando-a, proferiu um discurso rememorando os trabalhos dessa instituição.

A seguir, falaram o professor capitão de mar e guerra L. Evecrstreet, o chefe da missão norte-

A SOLEMNE ENTREGA DE DIPLOMAS

americana e o ministro da Marinha, passando-se á entrega dos diplomas aos officiaes alumnos que são os seguintes: capitães de corveta Luiz Antonio de Magalhães Castro, Appio Torquato Freire de Carvalho, Paulo Rocha Fragoso, Leopoldo de Gomensoro, Alvaro França de Mascarenhas, João Candido Martins Filho, Aarão Reis Filho, Sergio Bizarro de Andrade Pinto, Mario Pereira Pinto, Galvão João Bonifacio de Carvalho, Mario Rocha de Azambuja, Mario Emilio de Carvalho, Oscar de Borba e Souza, José Alberto Nunes, Roberto Guedes de Carvalho e capitães-tenentes Manoel Costa Ramos e Eduardo Henrique Werner.

NA FACULDADE DE MEDICINA

A scena que vamos contar é extrahida dos archivos do Centro Espirita.

Deus, num dia de tedio, resolveu, para matar o tempo, crear alguma coisa differente daquillo que a sua imaginação já tinha lançado no universo. Como se sabe, o Creador havia ficado desgostosissimo com o nosso pae Adão, tendo-o levado a ponto de expulsal-o do céo, em companhia de sua consorte. Querendo, pois, emendar o seu erro, dispoz-se a fabricar outro modelo.

Como fazer? Pelo chão, esparsos, só havia barro, flores, pedaços de madeira e o que tinha sobrado da recente fabricação do mundo. Na falta de Lazary, que ainda não nascera, o Creador poz mãos á obra. Ajuntou um pouco de barro com que confeccionara Adão, uns grammas de ingenuidade de Eva (antes de comer a maçã), algumas gottas das graças dos anjos que esvoaçavam curiosos em volta, de mistura com um pouco de gravidade de S. Pedro, que o cedeu de bom grado. Perfumou depois o espirito do recem-nascido com as flores que ainda restavam no jardim celeste. O nariz sahiu um tanto recurvado. Pudera... o ultimo animal fabricado por Deus tinha sido um papagaio. Caprichou muito nos olhos. Ficaram tão bonitos que foi por elles que o Creador se guiou para fazer os de Theda Bara e dizem que os da senhorinha Zézé Leone. Collocou um pouco de cabello por cima e estava feito o Ary.

O barro e o cabello, porém, eram escassos. O material estava quasi esgotado. O nosso amigo sahiu assim de pequenas dimensões e um pouco calvo. A' formula divina o Ary accrescentou, por conta propria, depois que começou a estudar medicina, umas ceroulas compridas, que não abandonou mais, um collarinho 7 1|2 e uma bengala made *expressamente para o Tombo do Rio.*

....

....

Os archivos que consultámos nada dizem sobre o jaquetão cinzento do nosso collega. Podemos, porém, garantir que Deus, apesar de máo alfaiate, não poderia ter sido o autor daquella obra d'arte.

Senhora Nina E. da Silva, esposa do sr. capitão Silva Junior, do gabinete do sr. ministro da Guerra.

Dr. Raymundo de Araujo Castro, secretario do sr. ministro da Agricultura, e autor do *Manual Civico*, esplendido livro já adoptado para o ensino de instrucção civica em nossas escolas primarias, e com o qual s. ex., nome acatado entre os jurisconsultos brasileiros, conquistou tambem um logar de destaque entre os mestres da nossa juventude.

Os mortos são ausentes apenas... — Joaquim Nabuco.

A saudade... é a presença dos ausentes... — Olavo Bilac.

Não ha nada que se pareça tanto com a mentira como a verdade. — Pierre Benoit.

No Copacabana Palace-Hotel, domingo. O Sr. Dr. João Luiz Alves entre amigos e admiradores que lhe offereceram um almoço em regosijo pela sua posse na Academia Brasileira.

ASSUMPTOS PARA CHRONICAS

Á FALTA DE ASSUMPTO PARA UMA CHRONICA...

A Arte e a Vida são duas irmãs, duas irmãs filhas de Deus. Mas têm genios differentes e dão-se muito mal...

✣

Deus, na pressa de crear, commetteu alguns erros insignificantes, erros de revisão. São os artistas que corrigem esses erros.

✣

Todas as mulheres passam. Se acaso alguma fica é o homem que em passa... E assim a propria mulher que fica vê-se obrigada a passar...

✣

Cada vestido novo significa um remorso. A mulher muda de toilette *para fugir de si mesma, para se esconder da* outra *que ha sempre nella!*

✣

Adão, sósinho em todo o mundo, teve, na infancia da sua alma, uma hora de tedio. Deus teve dó e poz-lhe nas mãos uma boneca. Foi Eva essa boneca.

✣

O écran *é um lençol. O cinema é a Vida dormir, a dormir e a ter sonhos... E as grandes tragicas do Silencio, na obsessão do* écran, *quando se deitam, devem movimentar-se muito sobre o lençol...*

Na festa de anniversario de Marco Aurelio e Afranio, filhinhos do Sr. Dr. Viçoso Jardim, secretario geral do Estado do Rio.

D'Annunzio, em beneficio da sua obra, resolveu sacrificar todos os seus amigos. Se os seus amigos ainda fossem a tempo sacrificariam gostosamente toda a sua obra...

✣

O inimigo é sobretudo aquelle amigo em que nós não reparámos. Transforma-se em nosso inimigo para vir á superficie, para nos prover o seu valor, para nos demonstrar a sua existencia. Elle é o nosso maior admirador. Combate-nos com violencia, com escandalo, para se collocar bem no nosso espirito. Conseguindo o seu fim, se nós quizermos, estará ao nosso dispôr para toda a vida.

✣

A critica é a Agencia Funeraria da Arte.

✣

As poetisas, em geral, escrevem apenas sonetos. Por que? Porque a mulher vibra principalmente com os dedos, com os olhos e com os labios... Dez dedos, dois labios, dois olhos—quatorze versos...

✣

Amar qualquer mulher que não seja a nossa, é ir ao estrangeiro...

ANTONIO FERRO

Lisboa — 5 - 8 - 923

Xerxes chicoteou o Hellesponto. Quando nos queixamos do destino, somos tão pueris como esse rei... — ANTONIO PATRICIO.

Cinema Para todos...

Chronica

A superabundancia dos films...

... nos Estados Unidos acaba de produzir uma nova crise em Los Angeles.

As companhias, apesar de virem reduzindo a pouco e pouco a sua producção, ainda tinham em stock *varias dezenas de films, que só sendo lançados mezes e mezes depois de concluidos representavam um enorme capital immobilisado, capital que ia mais e mais se avolumando, obrigando o productor muita vez a fazer repetidos appellos ao credito, o que com os juros representava novas despezas.*

Dahi a Paramount ter tomado a iniciativa de determinar o fechamento, pelo espaço de dez semanas, dos seus studios, *depois de terminados os films em andamento.*

Jesse Lasky, vice-presidente da Famous Players, fez varias declarações sobre esse facto que causou sensação. Parece que a nova orientação das emprezas productoras vae ser a de reducção das despezas ao minimo. Uma administração severa cortará todos os gastos inuteis, reduzindo o custo das producções dos films ao strictamente necessario.

A Universal, a First National, a Goldwyn e outras productoras de importancia já se pronunciaram sobre essa politica, approvando-a sem discrepancia, declarando que a industria cinematographica carece enveredar por novos rumos, a não ser que desejem os responsaveis pela sua existencia expol-a a um formidavel desastre financeiro.

Tomou a Paramount, com rara coragem, resolutamente, a iniciativa do movimento. Como toda a economia no custo da *producção representa lucros em perspectiva, si bem orientada, as outras marcas em breve terão de fazer o mesmo para igualarem as condições da concorrencia, não se deixando collocar desvantajosamente.*

Essa politica necessariamente ha de se reflectir sympathicamente entre os exhibidores e o publico, sobre os quaes, naturalmente, recahiam os excessos das despezas pelo encarecimento do custo dos films, já excessivo nos dias que correm.

Houve, de facto, entre os productores uma especie de emulação; cada qual queria que se proclamasse que era elle o que produzia mais caro. *Essa emulação ruinosa vae ter fim agora. Só podemos dar parabens aos productores que entram afinal na senda do juizo.*

Não se comprehendia de facto a necessidade de gastar cem e duzentos mil dollars por uma producção que podia ser perfeitamente realisada com 25 a 50 mil.

Já a Universal rompera com Von Stroheim pela largueza com que elle atirava os dollars pela janella fóra.

A rapida ascensão do custo havia de provocar a crise, não fôra a resolução agora tomada.

Ha uns dois annos quando se dizia de um film ter custado duzentos mil dollars, toda gente se assombrava. Hoje é o preço normal da producção commum. Os grandes films tarifam-se por milhões.

Não era possivel resistir a essa vertiginosa carestia. A exploração não era compensadora, mão grado as 20.000 casas de espectaculos existentes nos Estados Unidos, já que o estrangeiro pouco pesa no commercio cinematographico.

Cremos que o mercado brasileira, tão deprimido já pela baixa do cambio, só terá a lucrar com essa nova orientação industrial que ora se inicia.

OPERADOR.

VIOLA DANA

Barbara La Marr, em palestra outro dia em roda de artistas, declarou com a franqueza, com a sinceridade que lhe são habituaes, que o maior prazer que uma mulher póde ter é a influencia que causa nos homens. "E de todas as *estrellas* masculinas que conheço a unica immune é Jackie Coogan".

Jackie Coogan e um trecho do seu film "Daddy": ás voltas com o banho que lhe dá George Kuwa.

Interessante o que está acontecendo com um dos primeiros papeis do film "Call of the Canyon", da Paramount. Primeiro quem estava indicada para desempenhal-o era Bebe Daniels, que cahiu doente e foi substituida por Estelle Taylor. Agora — o tal papel parece que dá "urucubaca" — esta tambem cahe de cama e quem vae ficar no seu logar é Marjorie Daw, se tambem não for atacada...

☆ ☆ ☆

Dell Boone, esposa de Niles Welsh, nasceu em Springfield, em 1894 e foi educada em New Orleans. Entrou para o cinema com a World.

☆ ☆ ☆

Jack Mower está fazendo uma serie de films em dois rolos para a Universal.

☆ ☆ ☆

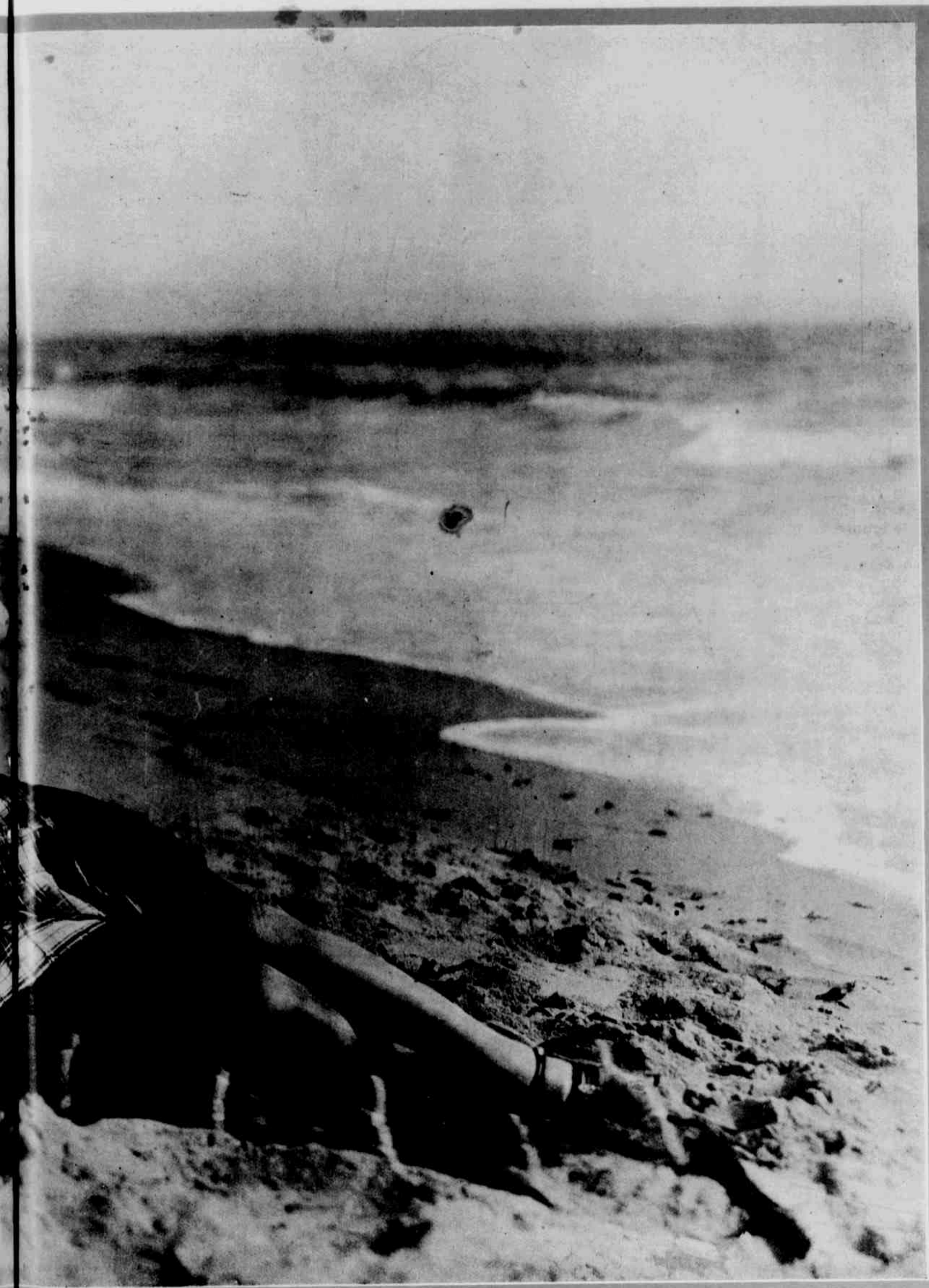
"The Cheat", de Pola Negri, não foi muito bem recebido pela critica "yankee".

☆ ☆ ☆

Corinne Griffith — dizem alguns criticos — revelou-se uma nova e grande artista em "Six days", da Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Rex Ingram, o conhecido director, nasceu em Dublin, Irlanda, em 1892. Foi scenarista da Fox e o director das primeiras producções da Bluebird, feitas no Este dos Estados Unidos.

Alma Bennett, que o Rio já admirou em "Sem misericordia" com William Farnum, e em "Vi[ngan...]
Alma Bennett agora está

...Vingança do odio" com William Russell, numa praia do Pacifico gosando as delicias da vida,
... está na Paramount.

O que levou Mary Pickford a fazer o film "Rosita" em que ella apparece em um papel de mulher feita, envolvida em uma tragedia amorosa, se explica por sua propria confidencia. Disse ella a um amigo: "Tenho notado que a maior concorrencia aos meus films é de mulheres. Os homens são sempre minoria. E quandos ellas dizem aos maridos: Já viu o novo film de Mary Pickford? elles redarguem sempre: "Ah, sim! Aquella pequerrucha de cabellos cacheados?"

Quer isso dizer que a "little" Mary aborrecia-se de não ser tomada a serio. Dahi escolher Lubitsch para seu director e tentar com elle o drama.

"Rosita" se não é um triumpho completo para Mary Pickford representa um successo para Ernst Lubitsch que a dirigiu.

O interessante é que o mesmo film acaba de ser "posado" por Pola Negri. Os scenarios não são de todo em todo iguaes, se bem extrahidos ambos do velho drama já tão nosso conhecido "D. Cesar de Bazan".

Poderemos algum dia comparar o trabalho

Constance Talmadge

dessas duas grandes artistas no mesmo papel? O de Pola Negri virá até com as demais producções da Paramount; mas o de Mary chegará ao Brasil algum dia?

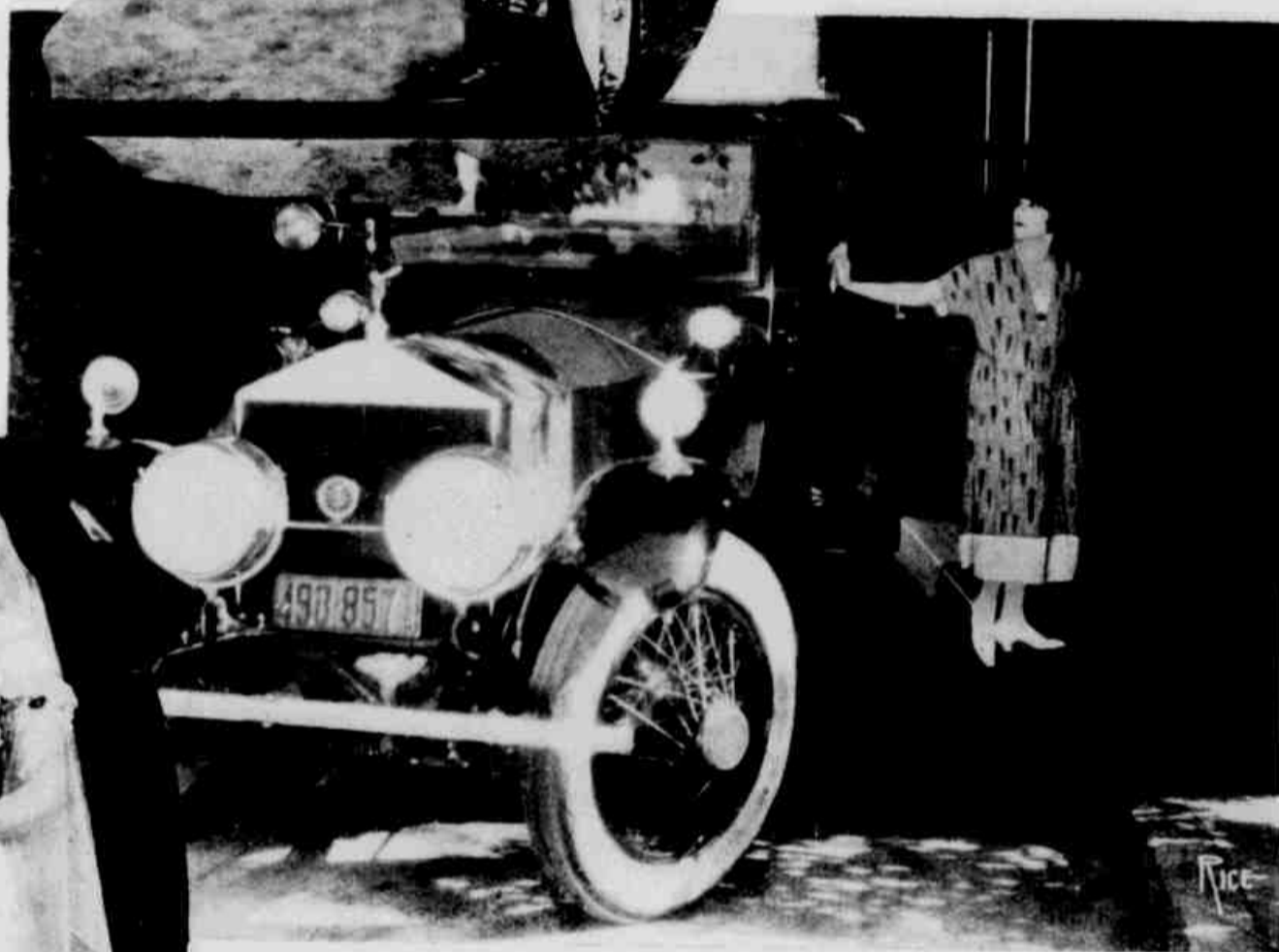
☆ ☆ ☆

O film "Yolanda" da Cosmopolitan passou a chamar-se "Mary of Burgundy".

☆ ☆ ☆

Martha Mansfield que figurou ao lado de John Barrymore no famoso film "O medico e o Monstro" está trabalhando com a Fox e figurará em "The Warrens of Virginia".

☆ ☆ ☆

Segismund Lubin, agora

Alla Nazimova chegando á sua morada

fallecido, teve o seu nome outr'ora em grande evidencia. As producções Lubin estiveram muito tempo em evidencia com a Biograph, Essanay, etc.

☆ ☆ ☆

Laura La Plante, que todos nós bem conhecemos, depois de tres annos de entrenamento nos "studios" da Universal, acaba de ser elevada a "estrella" desta companhia, e o seu primeiro film chamar-se-á "The Thrill girl". Quando é que Carl Laemmle perde a mania de fazer artistas para os outros?

☆ ☆ ☆

Gladys Brockwell nasceu em Brooklyn no anno de 1894. Recebeu a sua educação com professores particulares.

Bebe!

NOVIDADES DE ANTONIO ROLANDO

Antonio Rolando está entre nós. Os leitores já pelo nosso proprio intermedio o conhecem muito bem. Não vamos aqui retroceder aos seus primeiros dias de aventuras e relatar mais uma vez como se deu a sua entrada para o cinema e quaes foram os seus primeiros trabalhos.

Antonio Rolando tem falado muito e nós nos temos limitado tão sómente a ouvil-o; raramente perguntamos. E então, o que nos pareceu de mais curioso e de explicativo para as gravuas que publicamos transmittimos aos nossos leitores, naturalmente famintos de novas informações a seu respeito.

Corinne Griffith é uma das artistas com quem Antonio Rolando mantem as mais estreitas relações. Como devem estar lembrados, elle em tempos entrevistou-a para o *Para todos...* Durante longo tempo eram vistos sempre juntos e trabalhavam em *Sacrified virgens*, onde Corinne apparece com o macaquinho que lhe presenteou Rolando. Ultimamente os jornaes americanos noticiavam que ella, para representar o seu papel em *Common Law*, da Selznick, andava tomando lições de tango argentino com um *south american expert*, e o professor finalisou tomando parte na scena capital da dansa, como mostra uma das nossas gravuras. Diz Rolando que elle bebeu *champagne* de verdade nesta scena, para provar aonde chegam a perfeição e a realidade dos films americanos...

Antonio Rolando, no fim de contas, é um brasileiro no cinema americano. Os seus trabalhos, devido ao seu typo, não são em grande quantidade, mas são notaveis e relativamente enormes. E não só como artista, mas como cavalheiro elle é bastante relacionado nos meios cinematographicos do "Tio Sam".

No dia da filmagem d'*A volta do mundo em 18 dias*, Reeves Eason, o director a quem Rolando tece os maiores elogios (nós o conhecemos tambem como artista em *Amor atroz*, de uma companhia independente, e em *Duas especies de amor*, da Universal, ao lado do seu mallogrado filhinho "Breezy" Eason), perguntou:

— Quem é ahi "roulando"?

— Prompto.

— Você está indicado pelo meu assistente para dansar "apache", dê-me uma amostra da sua dansa.

Rolando se desculpou, e manifestou-se que só poderia dansar com a sua dama predilecta, pois do contrario nada resultaria de bom.

— Está muito bem, onde está ella?

— Não está aqui, deve estar em casa.

— Pois então mande buscal-a!

Rolando relata este facto como prova de que, mesmo em films em series, os americanos têm especiaes cuidados, e, pacientemente, fazem tudo para a sua perfeição. Elle nos disse tambem a respeito de outro director da Universal, Nat Ross, aliás o Nathaniel Ross, que nós bem sabemos quem é. Faltava um apetrecho qualquer, sem relativa importancia, e Nat pediu que o arranjassem.

— Não ha — res-

Lendo o "Para todos..." com Charles Ray.

bre Mae Murray, com quem figurou em *Fascinação* num papel seu, caracteristico. Diz elle que ella é o que bem mostra nos seus films. Terrivelmente irrequieta, brusca, e a toda a hora está dansando sósinha. Elle diz que são tres artistas assim: Ella, Alice Lake e Bebe Daniels. Esta, é a querida dos hespanhoes, e Rolando muitas vezes tocou violão em sua casa com uma tal Jesse Escobido tambem eximia como elle neste instrumento. Mas na opinião delle, quem melhor se sahe no *shimmy* é Alice Lake. Ella (nós já temos visto nos films!), ondula admiravelmente o seu corpo e treme com mais compassada perfeição. Quando ella dansa attrahe todas as attenções.

Em "Common Law" com Corinna Griffith.

Antonio Rolando, como já dissemos, tem contado muita coisa interessante. Elle nos transpõe com suas palavras e suas photographias ao paiz do film e descreve todas as suas alegrias, as suas miserias, os seus escandalos, os seus prazeres e o seus factos intimos...

pondeu o *property-man*. — Não ha? Como não ha? Vá *cavar* isto nem que seja no inferno! Eu o quero aqui! Se não possuem tudo que se necessita, fechem a fabrica!

Esta scena, diz Rolando, foi assistida casualmente por Carl Laemmle e pelo director da cidade Universal, Julius Berstein. Foram os primeiros a lhe dar razão. Por ahi se vê a força e os recursos que possuem os americanos!

Com Desmond em "A volta do mundo em 18 dias" — Celeste é a que está ao seu lado.

Mas voltemos á scena d'*A volta do mundo*: a dama predilecta de Rolando para esta dansa, Celeste Zimlich, uma linda mulher e uma dansarina de fama, veiu sómente para dansar e recebeu apenas 200 dollars!

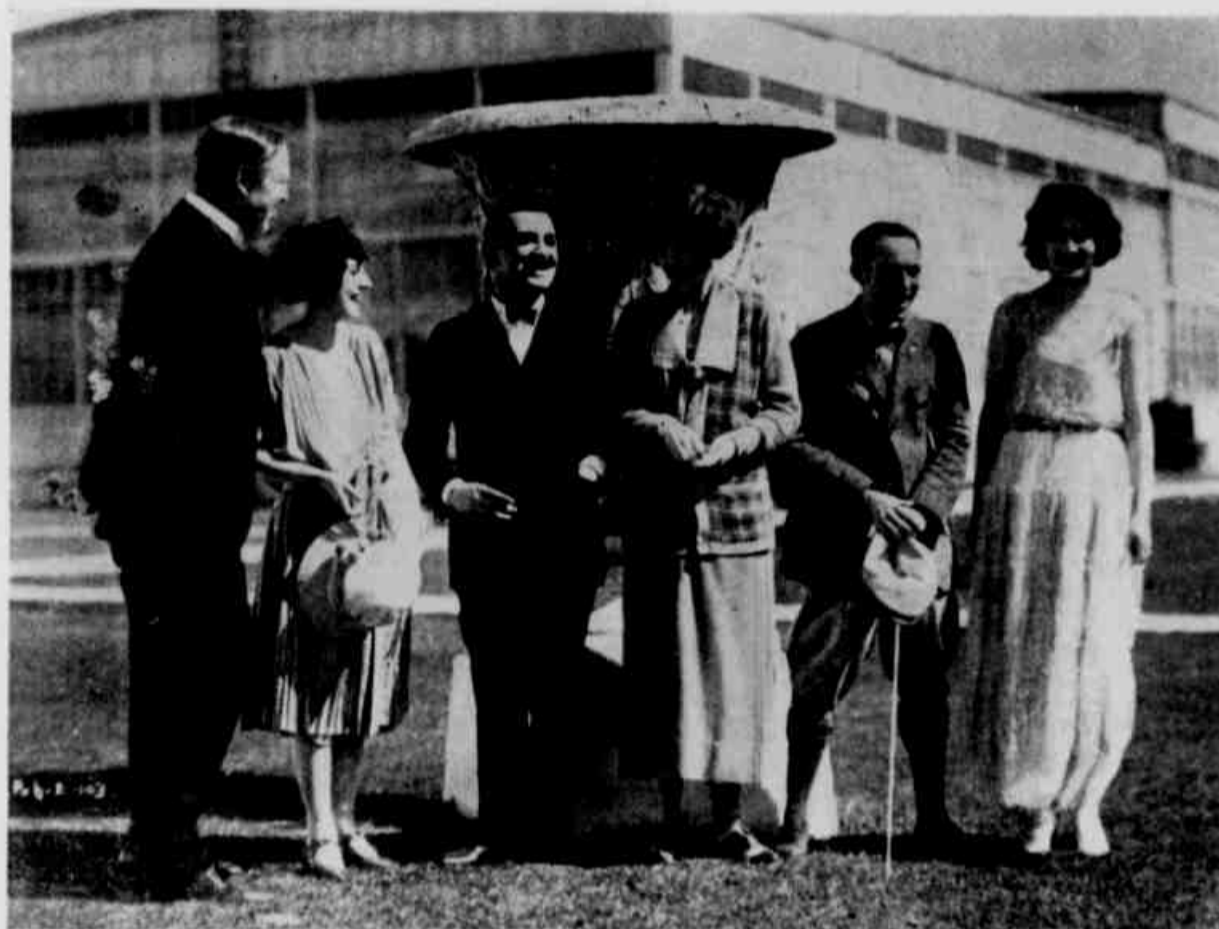
Tony, como alguns chamam Rolando, passou a nos descrever as scenas seguintes do mesmo film, e como se contundiu naquelle tremendo tombo que lhe dá William Desmond. Contou-nos depois as suas impressões sobre Mae Murray...

Elle nos tonteou ao mostrar a bagagem que trouxe. São photographias bellissimas, cartas intimas e camaradas das figuras de mais proeminencia no cinema, cartas de apresentação, programmas das festas em que tomou parte, do *Ziegfeld Follies* e do *Ambassador Hotel*, onde dansou e ganhou concursos e premios. Elle nos prova com os prospectos, telegrammas e as cartas de apresentação, as noticias e os elogios dos jornaes, e tudo mais. Elle se tem apresentado nos Estados Unidos até como grande assobiador que é. Nos circulos de Holly-

Elle e Mae Murray em "Fascinação".

wood é querido como cavalheiro e como figura principal de todas as festas, devido á sua alegria e ser o "pão para toda obra" que é. Elle dansa muito bem o *maxixe* e o tango argentino, lá pouco conhecidos e bastante apreciados, canta modinhas do norte brasileiro acompanhadas por elle proprio no violão, mette-se como "bateria" das orchestras, emfim, é um elemento reclamado em todas as reuniões e festas. Como representante, por sua espontanea vontade, do *Para todos...*, é relacionado e estimado nos meios de publicidade de todos os *studios*. No numero de hoje os leitores devem notal-o com Hobart Bosworth; Mary Frances, uma rapariga que sahiu do convento para se dedicar ao cinema e que o auxiliou em algumas apresentações; Raymond Griffith, Claire Windsor, de

Com Corinne Griffith em "Sacrified virgens"

Em visita ao "studio" da Goldwyn e ao lado de celebridades.

quem descreveremos algumas passagens e Eleanor Boardman.

Elle traz um film em que apparecem estas scenas e a da entrega dum numero do *Para todos...* que publica um artigo sobre Los Angeles, ao governador desta cidade, que mandou traduzil-o e archival-o. Volveremos ao assumpto no proximo numero.

☆ ☆ ☆

Rodolph Valentino é indubitavelmente o mais popular dentre os galãs da tela no meio feminino norte-americano. Parece que cada *girl* vive a sonhar com um *sheick*. O *amor latino* subiu uns poucos de grãos na cotação *yankee*, já vale, parece, cento por cento, por causa do mediocre actor que é esse dansarino italiano. Entretanto, nos paizes latinos da Europa, já o contrario é que se dá. As raparigas latinas suspiram pelos esplendidos exemplares de *boys* trenados no *sport*, que são os actores norte-americanos. Richard Dix, Conway Tearle, Lloyd Hughes, Conrad Nagel e outros heroes louros despertam enthusiasmos que Valentino nem de longe consegue acordar. E' a lei das compensações.

Com Thomas Ince e Mary Frances.

☆ ☆ ☆

Aileen Pringle é outra *estrella* que desponta como Clara Bow. Só trabalhou em seis films até agora, e tão evidentes foram os seus progressos, tal o seu temperamento artisco que revelou, que já está contractada para fazer papeis principaes.

☆ ☆ ☆

Victor Seastrom, o director sueco de renome mundial, está satisfeitissimo com o trabalho de Mae Busch em *The Judge and the Woman*, o primeiro film que dirige nos Estados Unidos.

MARTHA MANSFIELD

Numa viagem de automovel e durante a filmagem de uma producção qua'quer, como diz outra versão telegraphica, um phosphoro acceso, atirado descuidadamente, incendiou accidenta'mente as vestes de Martha Mansfield, que teve assim uma morte tragica. Os leitores deviam conhecel-a bem atravez de algumas comedias de Max Linder para a Essanay, como *partenaire* de John Barrymore em *O medico e o monstro*, e como figura principal no film *Dinheiro não é tudo*, ha pouco exhibido no Central.

☆ ☆ ☆

Owen Moore e Bessie Love trabalham juntos em *Torment*. Bessie andava arredia da scena; nestes ultimos tempos porém umas tres excellentes interpretações em tres bons films puzeram-n'a em tal evidencia, que os seus serviços têm sido disputados por varias empresas. Em *Torment* trabalham tambem Maude George, Joseph Kilgour e George Cooper.

☆ ☆ ☆

Mary Pickford, como muitas outras artistas, soffre o *trac* quando estrea os seus films. Quando *Rosita* passou em New York ella esteve nervosa o dia inteiro e só socegou quando começaram a chegar os telegrammas de calorosas felicitações. Entre estes estava um cheio de enthusiasmo, de Marion Davies, dizendo: "Será sempre a rainha de todos nós!"

☆ ☆ ☆

A direcção que Ernst Lubitsch deu ao ultimo film de Mary Pickford, *Rosita*, augmentou-lhe a fama nos circulos artisticos de Hollywood. Seus serviços já estão sendo disputados por varias emprezas.

☆ ☆ ☆

Alias Nora O' Brien é o film que Constance Talmadge fará depois de *The Mirage*.

1) *Jackie Coogan e Ollie May Baker, sua secretaria de finanças. Foi ella quem encheu o seu primeiro "check" para pagar o seu trabalho em* O garoto, *e continúa enchendo muitos...* 2) *Buster Keaton em* Three ages, *jogando golf em plena edade da pedra!* 3) *Anna Q. Nilsson no seu* travesti *do film* Ponjola.

Clara Bow venceu mais rapidamente do que qualquer de suas collegas artisticas. Vencedora de um concurso de belleza, deram-lhe uma pequena parte em *Down to the Sea in Ships*. E logo a Preferred contractou-a. Em *Black Oxen* foi tão bom o seu trabalho que varios productores começaram a disputar-lhe os serviços.

☆ ☆ ☆

Em *Twenty One*, trabalham com Richard Barthelmess, Dorothy Mackaill, Joe King, Ivan Simpson, Elsie Lawson e Bradley Barker.

☆ ☆ ☆

Ben Lyon, que tem actualmente 22 annos, não faz muito ganhava 2 dollars por semana como *extra*. Hoje é o *leading-man* de Colleen Moore em *The Swamp Angel*.

☆ ☆ ☆

Em *Why men leave home*, Lewis Stone trabalha com Helene Chadwick.

☆ ☆ ☆

Terror é o titulo dum film em series que Pearl White está filmando na França. (Esta é a primeira vez que ella trabalha para o cinema na França). Edward José é o director. Qual! Esta Pearl White era melhor ter ficado no convento.

☆ ☆ ☆

Com Gloria Swanson, em *A 8ª mulher de Barba Azul*, trabalha a princeza russa conhecida pela "Mulher-mysterio" de Hollywood, sob o nome artistico de Thais Waldemar. E' uma typica figura aristocratica que foi dama de *honor* da Czarina.

☆ ☆ ☆

A 2ª producção de Frank Lloyd para a First National será *The Sea Hawk*, da novella de Raphael Sabattini.

Lydia Knott
Evelin Brent
James Morrison

Mario Carrillo, novo artista que tem figurado em papeis secundarios ainda nos ultimos films de Norma Talmadge, é da familia Caracciolo, velha nobreza napolitana; tem onze annos de serviço militar na Italia, condecorações varias da grande guerra e seu pae é o duque de Melito. Com tudo isso, Mario Carrillo está fazendo pela vida no cinema.

☆ ☆ ☆

Corinne Griffith faz o principal papel em *Zillies of the field*, da First National.

PAIXÃO COMPLICADA

...as relações da esposa com o rapaz...

— Kirk e Chiquita...

— Pois é o que te digo, meu amigo, os filhos nunca são o que deviam ser, e eu muitas vezes penso que uma creatura podia perfeitamente passar sem elles, dizia John Anthony a seu velho amigo Ralph Mason, com uma ruga de preoccupação na fronte.

O pessimismo de John Anthony tinha sua origem na joven pessoa de seu filho Kirk, que, confessava elle, lhe dava motivos de orgulho durante tres mezes no anno e fundo desgostos nos nove restantes. Esses tres mezes eram os do campeonato de *baseball*, em que Kirk, jogador inegualavel e capitão do seu *team*, tornava-se uma especie de heroe nacional, guiando o seu elenco á victoria; os outros nove passava-os elles na Broadway, em *farras* memoraveis, fazendo dividas para o pae pagar, e mettendo-se em complicações de toda sorte.

Kirk foi rehabilitado...

— Ah! mas, a primeira em que elle se enrascar, eu o deixarei sósinho; se houver nelle alguma coisa de bom, elle se salvará, senão irá ao fundo, e está tudo acabado, de uma vez por todas.

Ao mesmo tempo que o Sr. Anthony tinha essa conversa com o seu amigo, Kirk festejava com um grupo de collegas seus uma victoria de *baseball*, onde o *champagne* corria a *flux* á qual era cordialmente acolhido quem quer que cahisse sobre as vistas do alegre bando.

Entre os convivas adventicios appareceu um tal Jefferson Locke, estellionatario de banco e em cuja pista a policia andava cerrada. Naquelle momento mesmo elle estava em apuros para ver-se livre de um *detective* que o seguia, e a festa pareceu-lhe um ensejo providencial. Com habilidade excitou o animo dos rapazes contra o *detective*, que estava zombando delles, affirmou Locke, originando-se d'ahi um conflicto, que terminava pouco depois com o *knock-out* do homem, derreado por uma garrafa de *champagne* na cabeça. Aproveitando-se da confusão geral, Locke soprou aos rapazes que o *detective* estava morto e o autor do homicidio fora Kirk Anthony, portanto o melhor seria pôr Kirk ao abrigo da acção da policia, fazendo-o sahir do paiz, sob um nome supposto. Os collegas de Kirk, acceitaram pressurosos o alvitre e Kirk estava sufficientemente embriagado para concordar ou discordar. Pouco depois, um paquete de sahida para o Panamá recebia Kirk a bordo, levado por alguns dos seus collegas mais serios, e era inscripto com o nome de Jefferson Locke, dado pelo verdadeiro dono do nome. Quando Kirk acordou, não se surprehendeu com o aposento desconhecido em que estava, pois já se habituara a essas aventuras de nem sempre saber onde acordava. De qualquer maneira um *taxi* o levaria immediatamente á cidade. Tocou chamando o criado, e não foi sem alguma difficuldade que este o convenceu de que elle singrava mar alto. A aventura não era tão banal como da outras vezes, mas não valia a pena dar tratos á bola; por emquanto o que era preciso era refrescar a cabeça, que estalava na resaca, e Kirk subiu ao tombadilho para respirar o ar salitrado.

...e era uma encantadora creatura...

— Peço-lhe perdão, mas parece que já lhe fui apresentada.

Kirk voltou-se e era uma encantadora creatura. Sim, talvez, já lhe tinha acontecido muita coisa agradavel na vida e se o conhecimento della era uma dessas, elle não se lembrava, respondeu o rapaz cheio de cortezia. Mas não importava, e como eram companheiros de viagem a dama apresentou-se:

Edith Cortlandt, residente no Panamá, aonde ia encontrar seu marido. Kirk tambem falou de si, disse um pouco das suas estroinices e isso e o seu excellente physico valeram-lhe a sympathia da formosa dama, que lhe prometteu o auxilio do marido para telegraphar ao pae de Kirk e tudo se arranjaria. Uma vez no termo da viagem, Kirk foi recebido com todas as deferencias em casa de Cortlandt, e o telegramma que Stephen Cortlandt despachou para New York teve prompta resposta de John Anthony.

— Não tenho filho.

Cortlandt, que não via com bons olhos as relações da esposa com o rapaz, mostrou-lhe o telegramma, chamou-o de intrujão e mostrou-lhe a porta da rua

Sem dinheiro, em terra estranha, Kirk não desanimou, porém, e pouco depois, com o auxilio da intervenção de Edith, arranjava o logar de conductor na estrada de ferro local, e, graças á sua actividade e intelligencia, galgou posto rapidamente, sendo nomeado sub-chefe do trafego. Já então senhor de posição definida na boa sociedade da terra, Kirk nada teria a fazer senão esperar tranquillo o triumpho completo; entretanto um vulto gracioso que tempos antes lhe surgira ante os passos tirava-lhe o socego do espirito.

Era Chiquita Garavel; vira-a por acaso, animando a paizagem de um

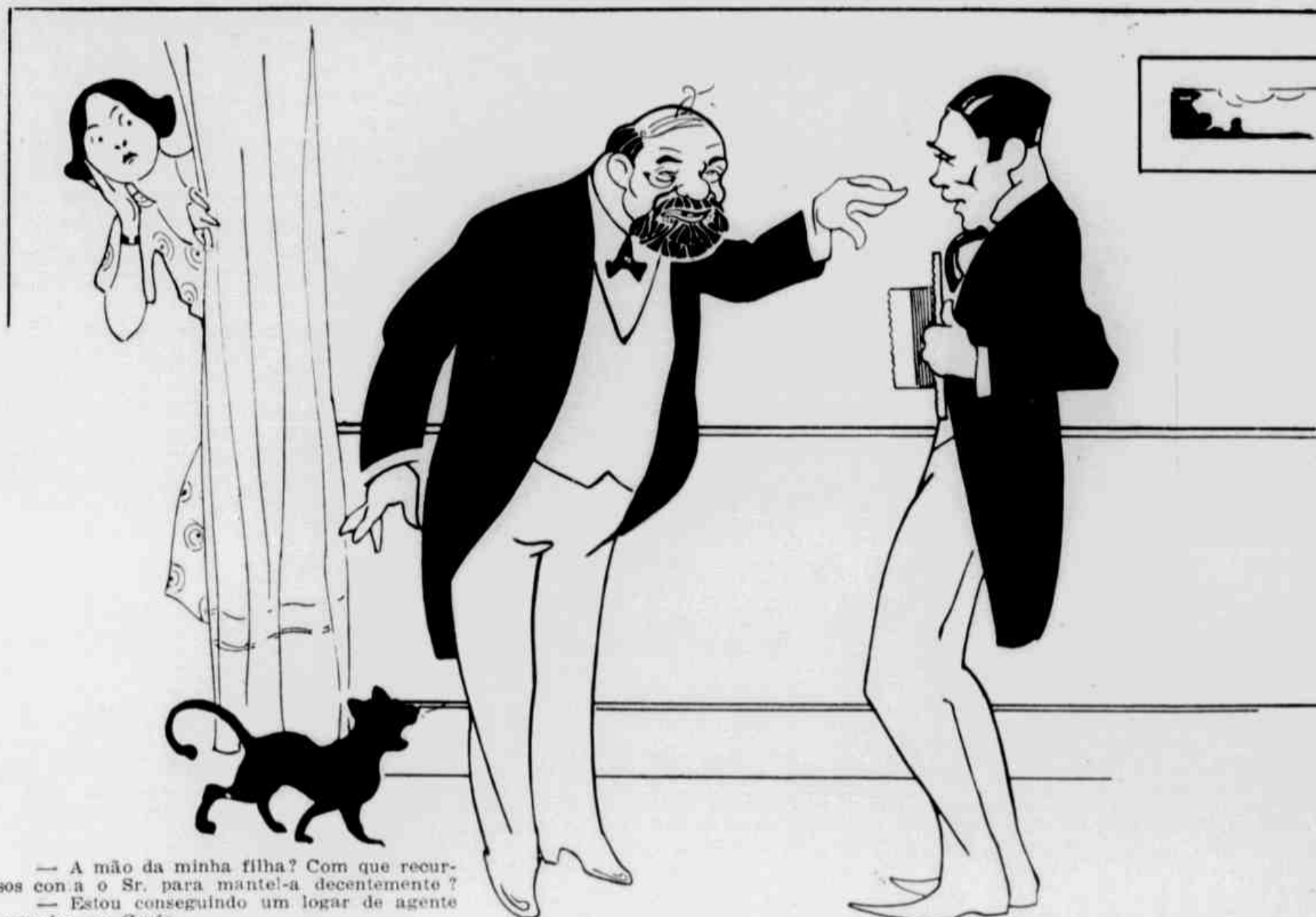
...sub-chefe do trafego...

(*Termina no fim da revista*)

Ernest Torrence

William Desmond terminou o film de series *Beasts of Paradise* e já vae iniciar mais um outro, tambem em series, que se intitulará *Hands in the dark.* Ora para que havia de dar o Desmond ! Emfim, como Helen Holmes será a sua *opposite* e a direcção está ao cargo de William Craft, no genero, vae ser coisa especial.

☆ ☆ ☆

Em *A Son of the Sahara* (mais Sheick) Claire Windsor e Bert Lytell têm os principaes papeis.

— A mão da minha filha? Com que recursos conta o Sr. para mantel-a decentemente ?
— Estou conseguindo um logar de agente consular na Coréa...
— Qual Coréa, qual nada, meu amigo !... Seja pratico e intelligente !
A Loteria da Cruz Vermelha Brasileira é que deve merecer a sua preoccupação: Compre-lhe um bilhete para a extracção de 27 do corrente, são mil contos por 250$000 e jogam apenas 11 mil bilhetes, tendo mais 1.525 premios.

UMA VENDA SENSACIONAL

O mais variado e rico mostruario de moveis de gabinete e escriptorio

Recanto de um escriptorio installado pela firma PALERMO & Cia., que está procedendo a uma grande liquidação de fim de anno no seu mostruario da rua 7 de Setembro n. 211, onde se encontram os melhores productos de sua grande fabrica da rua Riachuelo ns. 148 e 150.

VIDOCQ, O FORÇADO EVADIDO

(CONTINUAÇÃO) — 2º EPISODIO

Ameaçada, perseguida por Vidocq, Manon la Blonde acaba por lhe confessar que ella o abandonara para fugir com Sallembier, o Intrepido, chefe do bando dos Chauffeurs do Norte. Este abandonou-a depois.

Quanto aos filhos não sabe onde se acham, pois Francine, a creada de quarto, a quem tinham sido confiadas as creanças, as abandonou na estrada. Manon jura a Vidocq que isso é verdade, e que ella tudo fizera para ver se encontrava os filhos, sem nenhum resultado.

Uma scena dum episodio seguinte

Vidocq, desesperado, ameaça-a de novo, quando os policias que andavam no seu encalço invadem o castello de St. Gratien. Vidocq consegue fugir-lhes e refugia-se no Pantheon das Elegancias, onde tem a certeza de encontrar refugio seguro.

De repente batem á porta, Vidocq occulta-se. Coco e Bibi vão abril-a.

Um homem de rara elegancia e de perfeita distincção penetra na loja. E' Aristo, o poderoso chefe da famosa quadrilha dos Filhos do Sol, que aterrorisa Paris, e dá que fazer á policia do prefeito Pasquier.

Aristo, que dispõe de um serviço de informações modelar, soube que Vidocq era um forçado evadido, e que ahi se achava occulto, e vinha-lhe propor para ser seu associado.

Vidocq, com effeito, depois de uma sensacional evasão, achava-se cercado de uma aureola de coragem, de intelligencia e de audacia, sendo tido como uma creatura quasi sobrenatural, pelas incriveis aventuras que praticava. Toda a escumalha de Paris admirava Vidocq.

...encontrara-se com o seu companheiro...

Fieis á palavra dada, Coco e Bibi affirmam que Vidocq não se acha com elles. Aristo vae-se embora e marca com estes uma entrevista para o dia seguinte, no *cabaret* da Truta Ladina, perto de Saint-Denis, onde elle convocara os Filhos do Sol, para uma empreza perigosa: tratava-se de pôr a quadrilha em acção, para roubar um castello visinho. Depois que Aristo partiu, Vidocq sahiu do esconderijo e declára aos dois amigos que elle tambem comparecerá á entrevista.

Qual não foi o espanto do prefeito de policia e do chefe de segurança, Mr. Henry, quando no dia seguinte lhe vieram communicar que um individuo, que recusara dar o seu nome, pedia para os ver, sob pretexto de que tinha importantes esclarecimentos a dar-lhes!

Após certa insistencia, o prefeito dá ordem de introduzir o desconhecido, que lhes declara com arrogancia:

— Eu sou Vidocq... o forçado... o bandido, o ladrão, que não vem entregar a sua cabeça, mas o seu cerebro, com tudo o que elle sabe, tudo o que elle quer, e tudo quanto vale...

(*Continúa*)

■

A NOSSA CAPA

(Desenho de Gastão Mello Alves especialmente para o *Para todos...*)

Malcolm Mac Gregor "appareceu" verdadeiramente no Rio como "Conde Von Tarlenhein" em *O Prisioneiro de Zenda*, da Metro, a qual, logo em seguida, lhe confiou o papel do distincto capitão "Joel Shore" em *Todos são valentes*, ao lado de Billie Dove e Lon Chaney. Foi depois o galã de Gladys Walton em *The Untameable* e uma das principaes figuras do film da Fox *You cant away whit it*. Malcolm, porém, ha muito tempo já desempenhava pequenos papeis como em *Quanto vale uma mulher*, da Robertson Cole, só recentemente exhibido entre nós. Nasceu em Newark, New Jersey, a 13 de Outubro de 1896. E' um grande admirador da natação e o seu maior prazer consiste em ensinar este *sport* a sua interessante filhinha de 4 annos.

No proximo numero: Pola Negri.

■

Mabel Normand levou uma grande quéda do cavallo em Coronado, á beira-mar, ficando desacordada varias horas antes que a descobrissem na areia. Partiu uma costella e teve varios ferimentos superficiaes. Recolhida a Los Angeles em um hospital, já está boa de todo.

BETTY COMPSON...

como toda gente deve se lembrar, foi levada á celebridade pelo seu papel de Rosa *no famoso film de George Loane Tucker,* The Miracle Man, *que brevemente, ao que sabemos, fará uma* reprise *nos cinemas da Avenida.*

Não é pois de extranhar o verdadeiro culto que ella dedica á memoria do celebre director, cuja morte é ainda para todos um mysterio. Apesar de todos os esforços da policia, dos notaveis investigadores, nada até hoje ha de claro naquella tragica historia. Querem umas versões que Tucker tenha sido sacrificado ao odio dos vendedores de drogas, aos quaes elle tinha dado combate sem treguas para de suas garras arrancar algumas estrellas, *entre ellas Mabel Normand.*

Dizem outros que elle foi executado pela seita secreta da Klu-Klux-Klan, em virtude de sua vida escandalosa e amoral. Para testemunho desses factos citam-se os nomes de Betty, de Mabel e de Mary Miles Minter. Desta ultima foram lidas em audiencia varias cartas ternissimas, encontradas no bureau *do mallogrado director. Esses factos contribuiram grandemente para a campanha levantada pela imprensa americana contra a vida dissoluta de Hollywood.*

Betty Compson continuou a trabalhar sob outras direcções e varios de seus films fizeram successo, pois que essa artista tem meritos reaes.

Sabe-se, entretanto, e é ella propria quem o confessa, que tem tido constantes communicações espiritas com George Loane Tucker, a que ella diz tudo dever em sua vida artistica. Póde ser outro o seu director, accrescenta, mas seu guia espiritual, quem a anima, quem a inspira em seu trabalho é o espirito de Tucker que lhe prometteu estar sempre presente quando ella interpretasse qualquer papel.

Quando se communicou com o espirito de Tucker, disse ella, perguntei-lhe se era feliz e elle respondeu affirmativamente.

Quando fez essas confidencias, Betty disse que desejaria morrer tambem para que o seu espirito fosse, liberto emfim da materia, juntar-se nas regiões ethereas ao de seu mallogrado director.

Depois... os mezes foram passando. Betty foi á Inglaterra e de volta comecou-se a falar do seu noivado com Lord Charles Higham.

Naturalmente agora o espirito de George Loane Tucker descansará.

☆ ☆ ☆

Will Rogers está fazendo uma parodia do famoso film de James Cruze, The Covered Wagon, *intitulado* Two covered wagons.

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO NA OPINIÃO DE JACKIE COOGAN

1ª *Carlito.* — 2ª *As locomotivas.* — 3ª "*Babe*" *Ruth (campeão de* base-ball). — 4ª *O seu cavallo Diamond.* — 5ª *Os aeroplanos.* — 6ª *O seu* rifle *de calibre 22.* — 7ª *E afinal... Douglas Fairbanks!*

☆ ☆ ☆

The Mirage *será o novo film de Constance Talmadge; não é uma comedia, como de suppor, esse film, antes um drama. A direcção é de Victor Herman.*

☆ ☆ ☆

Trilby, *da First National, fez grande successo na Inglaterra, sendo excellentemente recebida pela critica.*

■ ■ ■

Cuide V. S. dos seus dentes, empregando o creme dentifricio COLGATE.

Usado por todo o mundo, recomendado por todos os dentistas, é antiseptico, limpa e alveja sem desgastar o esmalte e sem atacar as gengivas, pois, não contem substancias arenosas nem nocivas

OLHE!... O SABONETE E EXTRACTO ECLAT SÃO OPTIMOS...

Jacqueline Logan

The french doll, o ultimo film de Mae Murray, parece ter sido um insuccesso. As gatimonias, as caretas, as espeloteações da linda actriz nos seus ultimos trabalhos, qual delles de enredo mais estupido e disparatado, já vão aborrecendo o publico. Mae Murray repete-se indefinidamente. A unica differença que faz de film para film é trazer á mostra mais um palmo de carnes, aliás muito dignas de se ver. James Quirck diz a proposito desse film acima citado que sahiu do cinema *puzz'ed and annoyed*. E' mister que Mae Murray deixe de dansar por algum tempo; embora mais vestida, é mister seja mais artista.

☆ ☆ ☆

Harry Myers é casado com Rosemary Theby.

CONSELHO AOS PRINCIPIANTES

Por POLA NEGRI

No outro dia, um reporter de uma das mais populares revistas cinematographicas me fez estas perguntas:

— Em que periodo de sua vida a senhorita trabalhou mais ?

— Agora, retruquei promptamente.

Elle me pareceu muito confuso e atrapalhado. Eu me expliquei.

— Antigamente, ainda muito joven e quasi desconhecida do grande publico, poucos eram os que me criticavam em meu trabalho. Hoje ha milhões de frequentadores dos cinemas e todos estão no direito de me criticar. Quando me estreei, pouco me importava que o publico me julgasse bem ou não. Eu era principiante. Estudava. Hoje, ao contrario, tenho de agradar a todos os que vêem minhas fitas. Consequentemente tenho de trabalhar mais hoje do que nunca, na minha vida.

Sem duvida nós almejamos exito na vida e quando o temos, preso em nossas mãos — que lindo ! Mas os que trabalham para um alvo e trabalham com alma e energia, por certo merecem exito. Quando se tem exito e mesmo antes, não se póde trabalhar bem hoje e amanhã não. Temos de produzir bom trabalho, sempre e quanto melhor, mais exigem.

Quando me pediram para dar conselhos aos principiantes eu me senti um tanto triste. Porque, afinal de contas, os conselhos são sempre faceis de se dar e difficeis de se os seguir.

Por que mesmo que os principiantes jurassem seguir á risca os meus conselhos, duvido muito que tivessem exito numa das mais trabalhosas carreiras como a definiram os tempos modernos.

Em primeiro logar o principiante deve perguntar a si proprio: "Estou de facto preparado para o trabalho pesado ?"

E isto implica uma outra pergunta, não menos importante: "Estarei preparado para fazer uso de todas minhas horas de lazer ? Estarei disposta a focalisar todas minhas faculdades ao que me recommendar um ensceador, quando elle está preparando a scena ? Estarei contente em trabalhar longas horas sem me preoccupar com o dia de amanhã, sem se dar pelo facto de que não ha mais fragil esperança de um allivio ?"

E se responderes a todas essas perguntas, affirmativamente, minha joven e timida principiante, es-

Constance Ta'madge numa scena do seu film — The Dangerous Maid.

Jackie Coogan e um grupo de garotos, que o foram visitar no studio.

"Sim", tem cuidado de ponderar, notando o que tás no verdadeiro caminho. E se respondeste respondeste. Se não, verás que o primeiro trabalho te desencorajará.

— Sabe o que é isto ? — pergunta Buster Keaton á linda inglezinha Margaret Leahy. E' um rolo.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Sr. Operador.

Peço publicar a seguinte lista dos dez melhores films de 1923, segundo a minha opinião:

1º — *Sangue e Areia* (Blood and Sand), producção da Paramount com Rodolph Valentino, Lila Lee e Nita Naldi. Rodolph Valentino muito "fando" no papel de toureiro. Os outros dois muito bons. Fred Niblo com esta producção marcou epocha nos annaes da cinematographia.

2º — *A Homicida* (Manslaugther), da Paramount, com Leatrice Joy e Thomas Meighan. Leatrice Joy excepcional, é estupenda ! ! ! Parece incrivel que sómente com uma fita se tornasse a maior *estrella*. Este film dispensa outros elogios do que se dizer que teve como productora a Paramount e para director um De Mille.

3º — *Marie Tudor* (When Knighthood was in flower), da Cosmopolitan-Paramount, digno do titulo de super-producção Paramount. Basta, para designar o valor do film, dizer que os artistas são Marion Davies e Forrest Stanley. Estupenda reconstituição historica.

4º — *Minha esposa modelo*, da Paramount, com Gloria Swanson (*A Gloriosa Gloria* como dizem os criticos) e Antonio Moreno. Gloria Swanson maravilhosa como sempre.

5º — *A Costella de Adão* (Adam's Rib), da Paramount, dirigido por Cecil B. De Mille, com Milton Sills, Pauline Garon, Anna Q. Nilsson, Elliott Dexter e Theodore Kosloff. A trefega Pauline Garon revelou-se uma boa artista.

6º — *Fascinação* (Fascination), da Metro, com Mae Murray.

7º — *A revolta do humilhado*, da Paramount. Repito as palavras do *Para todos...* do dia 6 de Outubro, na classificação do film *A rosa branca*, não sei porque a Paramount poz de parte Betty Compson. E' estupenda! trabalharam no film mais Bert Lytell, May Mac Avoy e Gareth Hughes, todos correctos.

8º — *Entre o amor e a espada* (To have and to hold), da Paramount, com Betty Compson e Bert Lytell, dirigido por George Fitzmaurice.

9º — *A duqueza de Langeais* (The eternal flame), da First National, pela sempre admiravel Norma Talmadge e pelo carrancudo Conway Tearle. Uma luxuosa producção da First National. (1)

A meu ver as melhores producções de 1923 foram as da Paramount, que é incontestavelmente a maior fabrica norte-americana; em dez producções acima citadas 8 são da Paramount. Junto peço publicar a lista das cinco melhores artistas:

1ª — Gloria Swanson e Leatrice Joy — 2ª Norma Talmadge — 3ª Marion Davies — 4ª Betty Compson.

Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1923.

Americano.

---

(1) Por um esquecimento só classifiquei nove producções, a meu ver a decima é *Soffrer, sorrir e beijar* (Clarence), com Wallace Reid, Agnes Ayres e May Mac Avoy, producção da Paramount.

OS MAIS SOBERBOS SATELLITES DA ARTE CINEMATOGRAPHICA

Penetrando no ambiente das sensações, e tendo a real certeza de ser um exaltado pela carreira artistica, muito me honra esclarecer quaes os mais nobres cavalleiros que enthusiasmam nosso espirito. Estes que se consideram verdadeiros heroes, e que trabalham consideravelmente com o fim de engrandecer seu espirito, em dados momentos de fulgor, nos demonstram praticamente seu talento intellectual. Quem não os aprecia deante da objectiva cinematographica !... Gestos magestosos, deleites espirituaes, e, em summa, aptidões civilisadas partem do seu cerebro illuminado. Effectivamente, elles gostam das paradas victoriosas, como de uma maneira severa se elevam pelas emoções. Entretanto não os vemos sómente a delirar. Quando em um papel tragico se ergue ao alto a bravura e o sacrificio, vejo que sómente a capacidade artistica de William poderia desempenhar tão portentoso trabalho. Precisando-se tambem de um espirito satanico, que fóra da "Lei", encarne o Amor e a Maldade; Monroe Salisbury será o unico responsavel por este acto heroico. Precisando-se de um cavalleiro calmo, arrojado e resoluto para defender uma fazenda, William S. Hart presta os seus valorosos serviços. Precisando-se de um heroe acrobata, athleta impavido e hercules moderno, Eddie Polo nos offerece grande vantagem. Precisando-se de um homem para erguer uma locomotiva, levantar grandes pesos e rebentar correntes, Elmo Lincoln acceita a proposta. Necessitando-se de um ser que pratique façanhas incriveis, encare a morte e fuja das prisões, deve-se consultar a "Houdini". Precisando-se de um cavalleiro que conduza cartas endiabradas, enfrente uma batalha e suba aos rochedos, Tom Mix se enthusiasma em acceitar esta partida. Precisando-se de um furacão que resista ao furor dos alarmantes, penetre nas partidas de *box* e alarme os *cabarets*, Charles Buck Jones se offerece para defender. Precisando-se de um *cow-boy* que defenda as aggressões, pratique as palhaçadas e adore a valentia, Harry Carey se honra em ser. Precisando-se de um comico que salte, pule de automoveis e delire o publico, Douglas Fairbanks é o melhor de todos elles. Precisando-se de um gaucho que transponha em poucos momentos a fronteira gigantesca, Art Acord admitte sua estréa momentanea. Entretanto, os galãs Frank Mayo, George Walsh, Elliott Dexter, Monte Blue, Thomas Meighan e Kenneth Harlan procuram distrahir-se com as scenas amorosas, não querem acceitar trabalhos perigosos, e por outra, esperam ganhar dinheiro de uma maneira mais facil. Sem duvida, estou ao lado destes resolutos, que tão forçosamente contribuiram para o dilettantismo humano, e que na realidade se destinaram a alcançar o supremo sacrificio. A todos eu os saudo.

Mario da Costa Lyra

PAIXÃO COMPLICADA

(Fim)

castello em ruinas, trocára com e'la ligeiras palavras, mas sufficientes para saber que o seu pae a destinava a um homem que ella odiava, um tal Ramon Alfarez, commandante da policia. Kirk perdera-a de vista, mas encarregara de descobrir-lhe a morada a um velho negro, que logo após a sua chegada ao Panamá elle livrara da severidade da policia e que, americano como elle, se dedicara a servil-o com fidelidade e carinho.

Allen, não tardava descobrir o paraiso da visão seraphica, e Kirk conseguia um novo encontro, em que não saberiamos dizer se aplacou ou se mais accendeu a chamma do seu coração. Alguns dias depois elle tinha occasião de encontrar-se de novo com ella em um banquete e as attenções de que elle a cercava foram notadas por Edith Cortlandt. Apaixonada por elle, Edith sentiu-se mordida de ciumes e decidiu impedir que tivesse seguimento o *caso* que se esboçava entre Kirk e Chiquita.

Procurando ali mesmo o pae da moça, Edith suggeriu-lhe a conveniencia de annunciar o mais depressa possivel o casamento de sua filha com Ramon, a fim, dizia ella, de assegurar-se contra a opposição nas proximas eleições para presidente da Republica em que elle Garavel era candidato. Ao mesmo tempo ella planejava compromettar Kirk comsigo de fórma irremediavel e no dia seguinte convidava-o para um *pic-nic* com ella, numa ilha. Ella arranjou de modo a que seu marido surprehendesse o convite no telephone, e, no dia aprazado, como por acaso, o barqueiro esqueceu-se de ir buscal-os á ilha onde os deixara, e Stephen Cortlandt apparecia na occasião para constatar o delicto. Houve alguns dias depois um grande baile.

Vendo que os acontecimentos relativos ao casamento de sua adorada com o nefando Ramon se precipitavam, Kirk resolveu aproveitar essa noite para um golpe decisivo. Emquanto dançava com Chiquita segredou-lhe qualquer coisa, ella murmurou "sim", e tão rapido que ninguem deu pela ausencia dos dois na festa, Kirk levou-a aos seus aposentos, onde um sacerdote os uniu "para a vida e para a morte". O casamento ficou secreto entre ambos.

Dois dias mais tarde Kirk era convidado para um jantar offerecido a Stephen Cortlandt. Na hora dos *toasts* elle brindou ao homenageado, offerecendo-lhe um mimo. Cortlandt, que guardava rancor contra elle, respondeu á saudação e declarou que era natural que elle retribuisse a gentileza do seu amigo, por isso fazia-lhe presente de sua mulher, de quem elle era amante. Estupor geral e colera violenta de Kirk, que, não fosse a interferencia dos convivas, teria estrangulado o insultador.

Duas horas mais tarde, Cortlandt era encontrado morto em um quarto do hotel. Todas as suspeitas reverteram sobre Kirk, e elle não poude evitar a prisão e a condemnação. Desesperada de dor, Chiquita confessou a seu pae o seu casamento secreto com Kirk e implorou-lhe a salvação do marido. O presidente, perplexo, não sabia o que fazer, mas Edith trouxe a solução, numa carta que Cortlandt escrevera antes de suicidar-se.

Kirk foi rehabilitado com todas as

(THE NE'ER-DO-WELL)

Film da Paramount, baseado numa novella de Rex Beach e dirigido por Sam Wood. Producção de 1923. Este film será exhibido no Cine-Theatro Republica de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Kirk Anthony......	Thomas Meighan
Chiquita............	Lila Lee
Edith Cortlandt.....	Gertrude Astor
Stephen Cortlandt...	John Miltern
Runnels............	Lew Wheat
Ramon.............	Sid Smith
Clifford...........	George O'Brien

honras, o presidente annunciava-o seu genro e, nesse momento, um personagem que discretamente lhe muito seguia os passos de Kirk, telegraphava para o velho John Anthony que o rapaz estava se revelando "filho de seu pae". Isso valeu a Kirk receber um despacho de seu pae, perdoando-o de todo o passado e pedindo-lhe que regressasse immediatamente a New York.

E como nos contos de fada, ou de cinema, que é a mesma coisa, Kirk e Chiquita foram muitos felizes, em companhia do velho John Anthony, que então compuzera um outro estribilho

"Grande coisa é a gente ter filhos, que lhe alegrem os dias da velhice..."

PARA TODOS...

Preço das assignaturas		Preço da venda avulsa	
Um anno (Serie de 52 ns.)	45$000		
" semestre (26 ns.)......	25$000	No Rio................	1$000
Estrangeiro (1 anno)......	78$000	Nos Estados...........	
" (Semestre).....	40$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

UM GOLPE DE MEMORIA

O grande chapéo "mosqueteiro" era sua preoccupação.

Havia de compral-o ou morria de ictericia.

Sahiu, portanto, em seu Pannard de 80 cavallos.

Chegou na occasião que outra senhora provava o seu mosqueteiro, e, nervosa e furtivamente, fechou a compra com a dona do estabelecimento.

Quando a outra quiz adquiril-o... que decepção!... estava vendido!

Sahiu, pois, triumphalmente seguida do seu "groom", que levava a grande caixa com o "mosqueteiro" dentro... porém alguma coisa lhe havia esquecido.

Não havia sahido apenas por causa do chapéo.

Tinha que fazer outra compra infallivelmente...

O que era?

De repente os seus olhos bateram num grande cartaz, onde uma sereia levava a uma sereiasinha um sabonete espumante em presença de dois gansos admiraveis.

Ah! E' o *sabonete de Reuter!* Os lavatorios e banheiros estão reclamando.

O marido não póde passar com outro.

Os meninos pedem mais...

Este golpe de memoria fal-a exclamar alegremente:

— E' o *sabonete de Reuter! O sabonete de Reuter!* E então resolve fazer uma grande compra, entra numa perfumaria de luxo e leva todo o "stock", receando que haja falta no verão.

Podeis distrahir-vos pintando a vossa toalha de mesa com as tintas "Radium" -- unicas lavaveis garantidas.
Temos em Stock completo sortimento de estojos e preparos avulsos para os seguintes trabalhos:
Pyrogravura — Photominiatura — Lavavel — Plastica — Pastinello — Oriental—Tarço—Esmalte— Japoneza e Judaica.
A maior variedade em modelos dos principaes autores.
Livros L'Artisan
Barboza, Freitas & Cia.
Av. Rio Branco, 136